

RESUMO PÚBLICO DO
PLANO DE MANEJO
FLORESTAL **2025**
UNF **es**



SUMÁRIO

03

01. SOBRE
O RESUMO

05

02. SOBRE
A SUZANO

09

03. ONDE
ESTAMOS

12

04. ÁREA DE
ATUAÇÃO
FLORESTAL

14

05. CERTIFICAÇÃO
FLORESTAL

16

06. UNIDADE
DE NEGÓCIO
FLORESTAL
ESPÍRITO SANTO

19

07. CARACTERÍSTICAS
AMBIENTAIS

22

08. ASPECTOS
SOCIOECONÔMICOS

27

09. A IMPORTÂNCIA
DAS FLORESTAS
PLANTADAS

31

10. MANEJO
FLORESTAL

38

11. GESTÃO
AMBIENTAL

54

12. VALORIZAÇÃO
E RESPEITO PELOS
PROFISSIONAIS

58

13. GESTÃO
SOCIAL

67

14. COMUNICAÇÃO
COM PARTES
INTERESSADAS

EXPEDIENTE

Anualmente, a Suzano S.A. elabora o Plano de Manejo Florestal para as regiões em que atua, de acordo com os dados do ano anterior e em função dos resultados de controle e monitoramento ou alterações significativas de atividades das operações florestais, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais.

1ª edição | Setembro 2025

Imagens

Arquivo Suzano

01

SOBRE O RESUMO



Neste Resumo Público do Plano de Manejo Florestal, a Suzano S.A. apresenta informações sobre as atividades florestais da região, incluindo responsabilidades, recursos disponíveis e estratégias de manejo florestal responsável, voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Trata-se de uma síntese do Plano de Manejo Florestal baseado nas principais certificações florestais: FSC® – *Forest Stewardship Council*® (Conselho de Manejo Florestal), FSC-STD-BRA-01-2025 e ABNT NBR 14789:2024. Cada sistema possui princípios e critérios próprios.

As Unidades de Negócio Florestal Espírito Santo (UNF ES) da Suzano S.A., inseridas no escopo da certificação florestal, possuem os códigos de licença ES – FSC-C110130 e Manejo Florestal ES – PEFC/28-23-23.

O Resumo Público do Plano de Manejo Florestal é enviado por e-mail e WhatsApp aos principais públicos da empresa: sociedade, poder público, vizinhos e comunidades nas áreas de atuação, além de colaboradores(as) e prestadores(as) de serviços.

Boa leitura!



Informações adicionais, dúvidas, críticas e sugestões que eventualmente possam surgir durante a leitura desta publicação devem ser enviadas para o e-mail: **relacione+@suzano.com.br** ou pelo telefone: **0800 642 8162**

02

SOBRE a SUZANO S.a.

Maior produtora de celulose do mundo, uma das maiores produtoras de papéis da América Latina e líder de mercado de papel higiênico no Brasil, a companhia exporta para mais de 100 países e, com um portfólio amplo e diversificado, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas ao redor do mundo.

Resultante da fusão entre a Suzano Papel e Celulose e a Fibria Celulose, a Suzano tem o compromisso de ser referência global no uso sustentável de recursos renováveis.

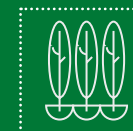
Somos uma empresa de base renovável. Nossa base florestal é constituída por aproximadamente 2,9 milhões de hectares de áreas destinadas ao manejo florestal e conservação, e atualmente plantamos mais de 1,2 milhão de mudas de eucalipto por dia.

Com 13 fábricas no Brasil, além da *joint operation* Veracel e 2 fábricas nos Estados Unidos, possuímos capacidade instalada de 13,4 milhões de toneladas de celulose de mercado, 1,7 milhão de toneladas de papéis e embalagens e 280 mil toneladas de bens de consumo.

Somos mais de 56 mil colaboradores e colaboradoras próprios(as) e terceiros(as) e investimos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto, o que permite a substituição de matérias-primas de origem fóssil por fontes de origem renovável.

No cultivo de nossas florestas de eucalipto, aplicamos as melhores práticas de manejo do mundo. Assim, contribuimos para a manutenção da fertilidade do solo e a proteção contra erosão e degradação, além de sermos referência em bioprodutos, desenvolvendo soluções sustentáveis e inovadoras de origem renovável, seguindo nosso propósito de “renovar a vida a partir da árvore”. Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioprodutos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia. É assim que a Suzano planta o futuro para transformar o mundo em um lugar melhor.

Nós plantamos e cultivamos árvores. Transformamos essa matéria-prima renovável em bioprodutos inovadores e sustentáveis que fazem parte do seu dia a dia.



Base florestal de
2,9 milhões de ha

Operações em
**13 fábricas no Brasil,
além da *joint operation*
Veracel e 2 fábricas nos
Estados Unidos.**



Plantamos mais de
**1,2 milhão de mudas
de eucalipto por dia**

Capacidade instalada de
**13,4 milhões de toneladas
de celulose de mercado e
2 milhões de toneladas de
papéis por ano**



Cerca de
**56 mil colaboradores(as)
diretos e indiretos**



GERAR e COMPARTILHAR VALOR

Para a Suzano, as árvores são um grande símbolo de renovação. Com elas, plantamos um futuro de inovação para a sustentabilidade, o que chamamos de Inovabilidade. Acreditamos que as árvores são a base disso e que nossos plantios podem gerar insumos renováveis para muitos outros negócios. Assim, evoluímos cada vez mais.

Temos uma atuação responsável que tem como base nosso plantio de eucalipto, no qual somos especialistas. Isso significa que sempre utilizamos no cultivo as melhores práticas de manejo do mundo – assim contribuimos para a manutenção da fertilidade e a proteção contra a erosão e a degradação.



GENTE que INSPIRA e TRANSFORMA



SÓ É BOM PARA NÓS SE FOR BOM PARA O MUNDO



RENOVAR

RENOVAR A VIDA A PARTIR DA ÁRVORE

Este é o nosso propósito.

Precisamos renovar nossa forma de produzir, consumir, distribuir valor e como nos relacionamos com a natureza.

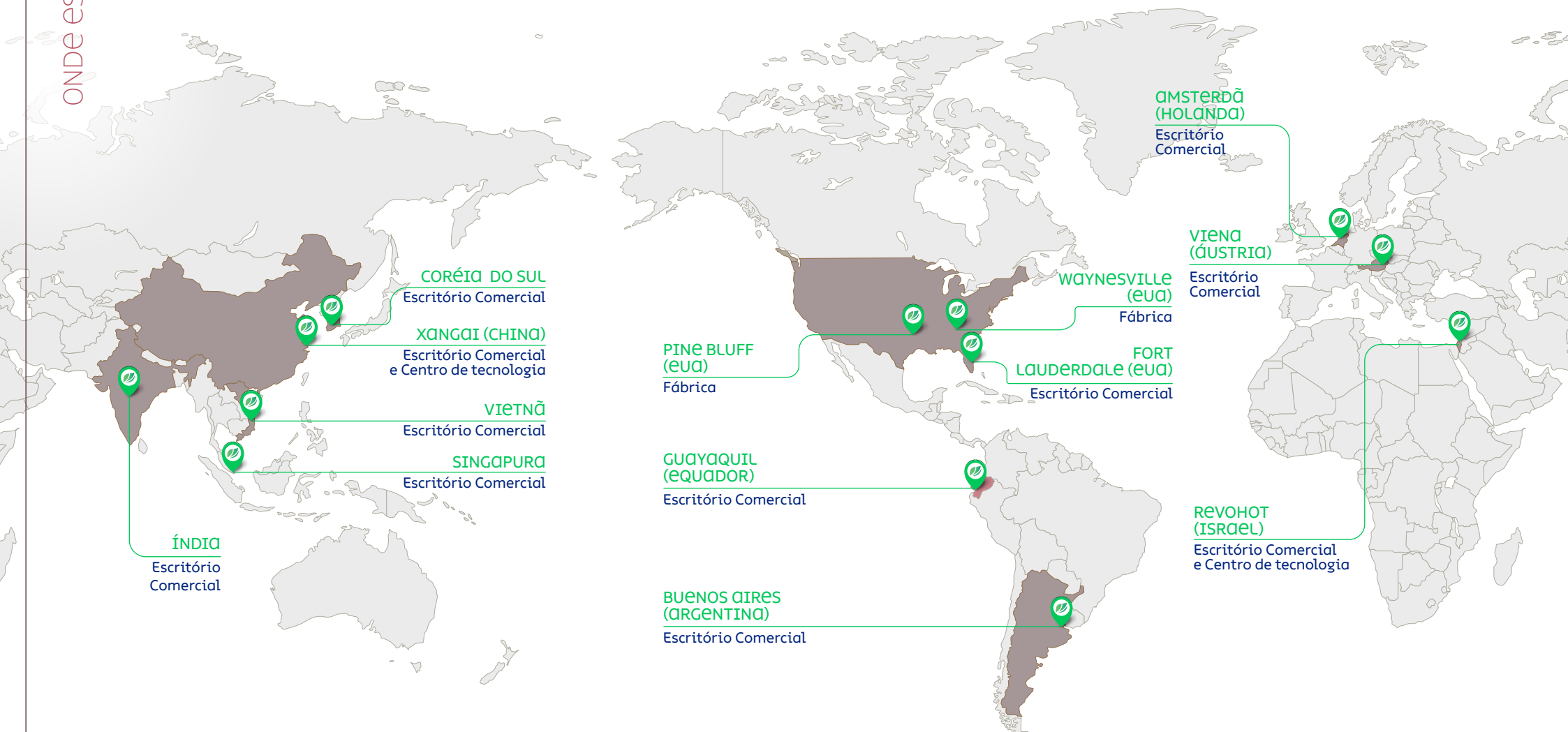
Cada muda de eucalipto carrega soluções para ideias sustentáveis e inovadoras para a sociedade.



03

ONDE ESTAMOS

No exterior, atuamos na Áustria, Argentina, China, Coreia do Sul, Equador, Estados Unidos, Holanda, Índia, Israel, Singapura e Vietnã.



Unidades Florestais e Industriais

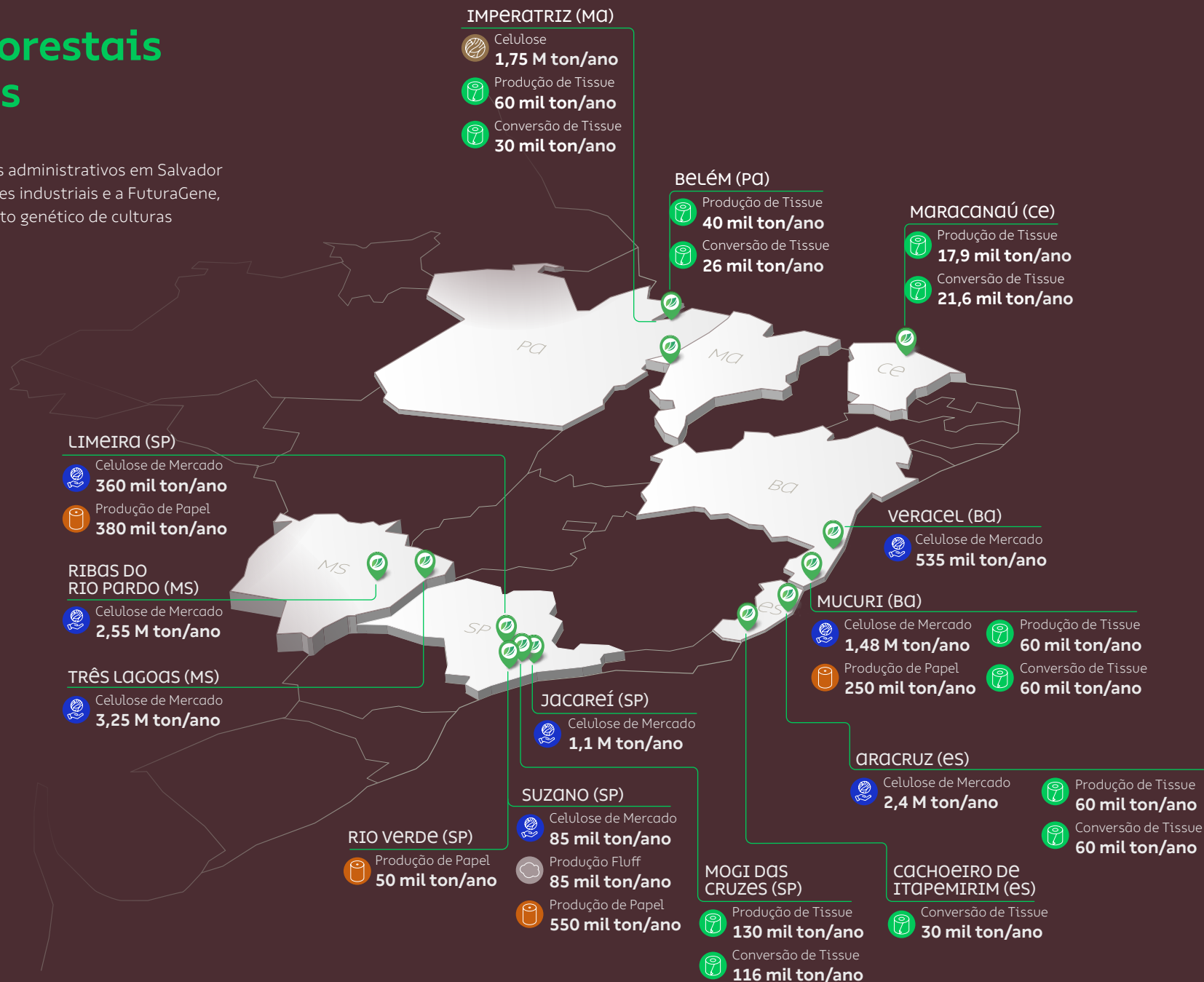
Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), unidades industriais e a FuturaGene, responsável pelo desenvolvimento genético de culturas florestais.



1,6 milhão de hectares de florestas plantadas



1,1 milhão de hectares de florestas preservadas





04

área de atuação FLORESTAL

Ativos florestais com certificações

A competitividade florestal da Suzano permite sua atuação em diferentes regiões, com produtividade adequada.

UNF ES: áreas próprias, parcerias e arrendadas

Área plantada	171.137,04 ha
Área de preservação	122.342,68 ha
Área de outros usos	17.538,34 ha

ÁREA TOTAL	311.018,06 HA
-------------------	----------------------

Dados de Dez/2024

Área florestal no escopo de Certificações FSC® e NBR 14.789 na UNF ES

Área certificada FSC® e PEFC	262.928,48 ha
------------------------------	---------------

Dados de Dez/2024



05

CERTIFICAÇÃO FLORESTAL



A Suzano S.A. declara seu compromisso de conduzir o sistema de manejo florestal conforme os Princípios e Critérios das certificações FSC® e NBR 14.789, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo, promover a melhoria contínua de suas atividades e desempenho, e adotar práticas ambientalmente corretas e socialmente responsáveis.

Para tanto, a empresa incorporou as dimensões ambiental, social e econômica nas diretrizes básicas do seu sistema de manejo florestal, sendo estas:

- Buscar inovações tecnológicas e apoiar pesquisas para aplicação das melhores técnicas silviculturais em suas unidades florestais de produção.
- Contribuir para o desenvolvimento de colaboradores e colaboradoras, diretos e indiretos.
- Planejar a produção florestal com base em critérios ambientais, como manejo de microbacias e da paisagem, monitoramento da fauna, manutenção de corredores de biodiversidade, além de assegurar o cumprimento da legislação federal, estadual e municipal, bem como de acordos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.
- Contribuir para a melhoria das comunidades adjacentes às unidades de manejo florestal, por meio de canais abertos de diálogo, acompanhamento participativo de indicadores sociais, disponibilização de informações relevantes e de áreas para lazer ou educação ambiental.

RASTREABILIDADE DA MADEIRA

Toda a madeira colhida das plantações do gênero *Eucalyptus* em áreas certificadas possui rastreabilidade garantida (cadeia de custódia do manejo), ou seja, procedência assegurada desde o plantio até o transporte para a indústria, sem risco de mistura com toras de áreas não certificadas (madeira controlada por avaliação de *Due Diligence*).



A Suzano possui as
certificações florestais
FSC® e PEFC
NBR 14.789





06

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL ESPÍRITO SANTO

A base florestal da Suzano ES está distribuída nos estados do Espírito Santo (Regionais Aracruz e São Mateus) e da Bahia (incorporação das áreas da empresa Caravelas Florestal).

A UNF ES é responsável pela gestão do manejo florestal das operações que abrangem 24 municípios no Espírito Santo e 4 municípios na Bahia.

Os plantios são realizados em áreas próprias, por contratos de arrendamentos ou por meio de parcerias com produtores rurais. A UNF ES possui uma base florestal sob gestão direta de 311.018,06 ha, dos quais 122.342,68 ha são destinados à conservação da biodiversidade (dados base dezembro de 2024). O manejo florestal é realizado de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades.

Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer o complexo industrial localizado em Aracruz (ES), com capacidade para produzir 2,4 mil toneladas anuais de celulose branqueada de eucalipto.

A Unidade Industrial de Aracruz opera dentro de padrões de controle ambiental, com tecnologias voltadas para o monitoramento das emissões, da qualidade do ar e da água e com a correta disposição dos resíduos gerados.

As mudas utilizadas são geradas com tecnologia clonal, proveniente de viveiro parceiro credenciado e possuem uma das mais avançadas bases genéticas para formação de florestas destinadas à produção de celulose.

O processo de colheita adotado respeita as características da região e utiliza sistemas eficientes que contam com equipamentos que possibilitam uma operação eficiente, segura e ambientalmente adequada.

Para garantir sucesso em todas as fases do processo, a empresa investe constantemente em pesquisa, tecnologia e capacitação profissional.

A Suzano tem como prática realizar o recrutamento de candidatos provenientes das regiões onde atua, desde que atendam aos requisitos do cargo e concorram às oportunidades de emprego em condições equivalentes às de outros candidatos. Também é prática a formação de mão de obra envolvendo as comunidades em parceria com universidades e instituições de nível técnico.



Área de atuação nos municípios

MUNICÍPIO	ÁREA DO MUNICÍPIO (HA)	ÁREA DE PLANTIO (HA)	ÁREA DE PRESERVAÇÃO (HA)	OUTROS USOS (HA)	ÁREA OCUPADA (%)	TOTAL
BA		14.988,94	8.510,72	1.137,32		24.636,98
Caravelas	237.788,9	4.023,62	1.994,97	235,15	3%	6.253,74
Ibirapuã	77.109,8	7.217,30	4.268,47	576,16	16%	12.061,93
Mucuri	177.476,3	2.094,84	1.518,31	178,36	2%	3.791,51
Nova Viçosa	131.637,9	1.653,18	728,97	147,65	2%	2.529,80
ES		156.148,10	113.831,96	16.401,02		286.381,08
Aracruz	142.028,5	25.889,29	14.872,38	2.883,97	31%	43.645,64
Boa Esperança	42.871,6	988,59	1.634,42	90,69	6%	2.713,70
Conc. Da Barra	118.258,7	45.636,81	20.321,95	2.642,29	58%	68.601,05
Ecoporanga	22.856,9	-	995,88	6,79	4%	1.002,67
Fundão	20.865,4	651,38	574,31	71,01	6%	1.296,70
Guarapari	-	28,36	100,72	7,81	-	136,89
Ibatiba	24.027,8	-	18,71	1,7	0%	20,41
Jaguaré	65.971,5	3.295,38	1.647,38	325,26	8%	5.268,02
Linhares	34.926,3	7.974,85	11.872,25	867,28	59%	20.714,38
Montanha	10.990,6	9.583,69	13.381,03	1.398,97	22%	24.363,69
Mucurici	54.052,9	3.683,64	4.070,35	2.485,90	19%	10.239,89
Nova Venécia	154.403,5	283,62	113,61	14,78	0%	412,01
Pedro Canário	43.345,3	2.618,02	3.330,10	602,08	15%	6.550,20
Pinheiros	48.006,3	6.729,55	8.528,90	557,37	33%	15.815,82
Ponto Belo	33.789,2		8.633,96	49,89	26%	8.683,85
Pres. Kennedy	59.489,70	140,81	187,79	164,01	1%	492,61
Rio Bananal	64.192,9	375,62	513,93	34,29	1%	923,84
Santa Leopoldina	71.809,7	252,88	436,28	46,55	1%	735,71
Santa Teresa	68.321,9		209,06	1,24	0%	210,3
São Mateus	234.604,7	40.892,99	17.858,79	3.469,91	27%	62.221,69
Serra	54.863,1	2.376,61	2.381,19	285,2	9%	5.043,00
Sooretama	58.703,6	2.793,34	791,49	192,88	6%	3.777,71
Vila Valério	47.034	1.691,70	1.091,17	155,18	6%	2.938,05
Vila Velha	21.022,50	260,97	266,31	45,97	3%	573,25
TOTAL GERAL	-	171.137,04	122.342,68	17.538,34	-	311.018,06

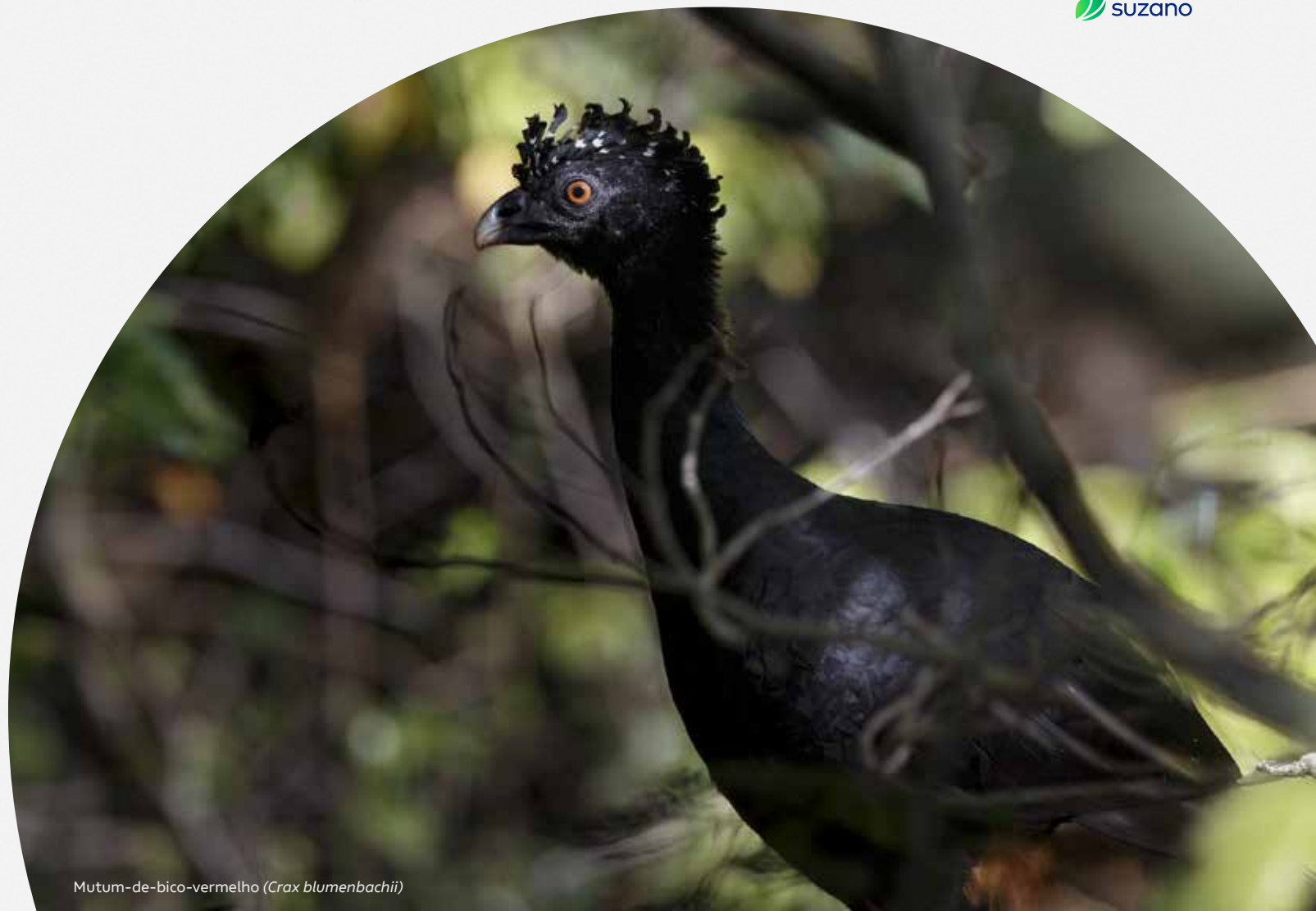
Fonte: Base Cadastral Suzano em 12/2024.

Área em hectares e áreas dos Municípios - Fonte IBGE

* Outras áreas correspondem a estradas, construções, faixa proteção das redes de alta tensão, etc.

A UNF ES possui uma base florestal de **311 ha**, dos quais cerca de **122,3 ha** são destinados à conservação

07



Mutum-de-bico-vermelho (*Crax blumenbachii*)

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

Regiões Florestais

As áreas florestais e demais fitofisionomias nativas presentes nas áreas da Suzano UNF ES oferecem possibilidades de conservação para a biodiversidade regional.

Estamos inseridos no domínio da Mata Atlântica, que abriga extensa diversidade biológica, comunidades tradicionais, um rico patrimônio cultural, sítios turísticos e mananciais.

SOLO, CLIMA E HIDROGRAFIA

Os solos na UNF ES são na maioria ácidos, profundos, muito intemperizados, bem drenados, pobres em matéria orgânica, de baixa fertilidade natural, coesos, resistentes à erosão e à compactação, muito duros quando secos e friáveis quando úmidos.

Os plantios da Suzano no Espírito Santo estão concentrados, de acordo com o IBGE, em uma região de clima tropical quente úmido e tropical quente super úmido, onde a precipitação média anual totaliza valores entre 1.200 e 1.400 mm/ano.

Na região de influência, a temperatura média até em torno de 24°C e a amplitude térmica média entre o mês mais frio e o mais quente do ano fica em torno de 5°C.

As principais regiões hidrográficas do estado do Espírito Santo, onde se inserem as áreas de influência da Suzano, são a Região Hidrográfica do Litoral Centro Norte (bacias dos Rios Riacho, Reis Magos, Piraquê-Açu e Jacaraípe); Região Hidrográfica do Rio Doce; Região Hidrográfica dos Afluentes dos Rios São Mateus Braço Norte e Braço Sul; e Região Hidrográfica do Rio Itaúnas.

Os plantios nas áreas da UNF ES estão em regiões de **clima tropical quente úmido e super úmido**

Fauna e Flora

As fazendas da Suzano S.A – UNF ES estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias do bioma da Mata Atlântica.

De modo geral, nossas fazendas possuem remanescentes capazes de contribuir para a conservação de várias espécies, em especial daquelas endêmicas do bioma ou ameaçadas de extinção.

A caracterização do ambiente natural presente nas áreas de atuação da Suzano se dá por meio de monitoramentos da fauna e flora. De maneira geral, os trabalhos buscam identificar, de forma aleatória ou sistêmica, a lista de espécies da fauna e flora local, possibilitando identificar espécies críticas (protegidas por legislação), mapear os habitats das espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção, buscar oportunidade de estudos mais aprofundados, ações de restauração para a flora ou incremento das condições ambientais para a fauna.

As campanhas de monitoramento de fauna são realizadas a cada três anos, enquanto o monitoramento de flora ocorre a cada quatro anos e envolvem expedições em épocas de seca e chuva.

Choró-boi (*Taraba major*)



Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*)



Maguari (*Ciconia maguari*)



08

ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS

Regiões florestais

Caracterizar e identificar os principais aspectos socioeconômicos e culturais presentes nos Núcleos Florestais subsidiam os trabalhos da empresa na definição de estratégias específicas na região de atuação.

A Unidade de Manejo encontra-se em uma área que inclui municípios urbanizados e inseridos na região metropolitana de Vitória, significativos centros regionais, como Linhares, Serra, Fundão e São Mateus, pequenos municípios basicamente agrícolas, como Montanha.

O cultivo do eucalipto se constitui como atividade dinâmica na região, sendo responsável por importantes mudanças socioprodutivas, muito embora atividades tradicionais como a pecuária, agricultura de subsistência e a pesca tenham grande importância na estrutura produtiva da economia regional.

Os municípios de Rio Bananal, Vila Valério, Sooretama, Pinheiros, Linhares, Montanha, Nova Venécia, Boa Esperança, Ecoporanga, Ponto Belo, Jaguaré e Mucurici caracterizam-se de modo geral pela predominância de pequenas unidades agrícolas ocupadas por grupos familiares dedicados à produção de gêneros alimentícios e de commodities tradicionais (café principalmente), parceiros, meeiros, arrendatários, muitos dos quais complementam a renda como diaristas nas fazendas locais.

As fazendas de gado e a sociabilidade “vaqueira” associada ocupam parcela significativa das paisagens, particularmente nas regiões noroeste do estado.

A presença predominante de comunidades descendentes de escravos africanos ocupa a região nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Grupos de sitiantes, núcleos de vaqueiros, ribeirinhos e pescadores artesanais completam o quadro da ocupação tradicional nesta região, que vem se urbanizando intensamente.





A região de Aracruz concentra todas as terras indígenas reconhecidas, abrigando territórios Tupiniquins e M'bya (Guarani). É bastante ocupada pelo processo de urbanização.

A paisagem imigrante corresponde à região de ocupação mais intensa de imigrantes europeus, cujos descendentes mantiveram forte conexão identitária com as regiões de origem. São italianos, alemães, pomeranos, luxemburgueses, suíços e holandeses que ocuparam principalmente a chamada região serrana do centro norte capixaba, e especificamente na área do levantamento, nos municípios de Ibraçu, Santa Teresa e Santa Leopoldina.

A empresa faz levantamento de ativos sociais, por meio de ferramentas e instrumentos de caracterização do perfil das localidades. Estes instrumentos e ferramentas são utilizados para conhecer e mapear as principais características socioeconômicas das localidades do entorno e, dessa forma, garantir um direcionamento estratégico de atuação para com o público, definido pelo planejamento da Diretoria de Sustentabilidade e instrumentais de priorização.

INFORMAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Os sítios arqueológicos e localidades com significância histórica e/ou cultural presentes em áreas da empresa e em suas proximidades são identificados na base cartográfica da empresa. Dentre as principais ações já realizadas, destacam-se: identificação de locais de especial significado histórico, arqueológico, cultural, ecológico, econômico ou religioso para as comunidades e capacitação aos funcionários de campo sobre o patrimônio arqueológico.

Distribuição das fazendas da Suzano, Unidades de Conservação e Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Unidades de Conservação são espaços territoriais, legalmente reconhecidos como tais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas.

Os remanescentes de vegetação nativa e os plantios possuem papel importante no conjunto de ações de conservação da biodiversidade em escala local, estadual ou regional.

As áreas da empresa, com suas técnicas de proteção aos fragmentos e de manejo dos plantios comerciais, ao abrigarem parcelas significativas da biodiversidade e possibilitarem a manutenção da funcionalidade de processos ecológicos e biológicos fundamentais, tornam-se importantes e de efeitos positivos para as Unidades de Conservação mais próximas.

Além disso, compreender onde estão inseridas as áreas da empresa em relação às bacias hidrográficas auxilia no planejamento da implantação de novas áreas, assim como na manutenção de plantios já existentes.



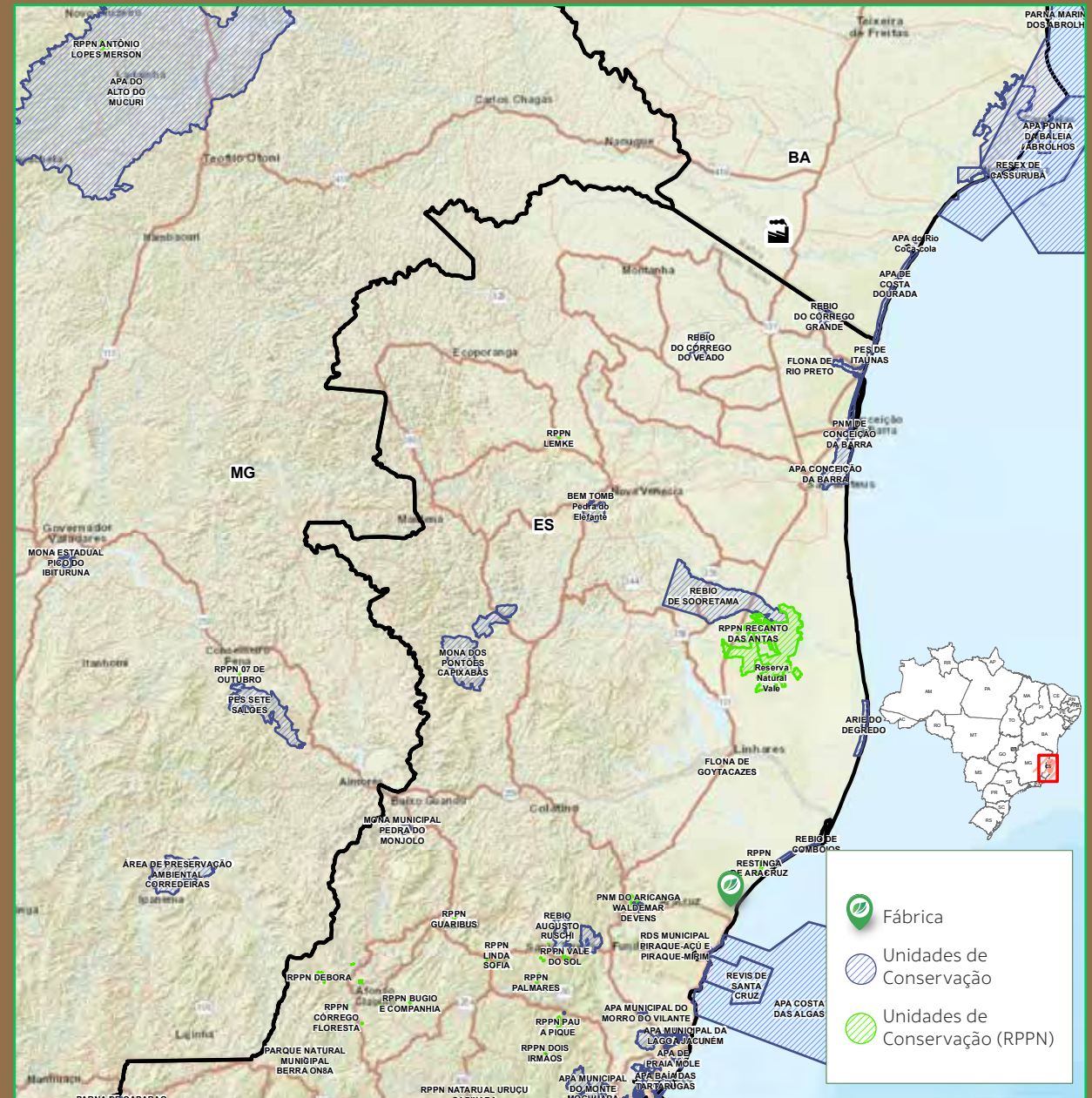
O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado por órgão público estadual que, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso, e do volume necessário para os demais usuários, estabelece a quantidade máxima a ser utilizada pela empresa, de forma a garantir o abastecimento aos demais usuários da bacia.

Algumas Unidades de Conservação adjacentes às áreas da Suzano ES são as Reservas Biológicas de **Comboios**, de **Sooretama**, do **Córrego Grande** e do **Córrego do Veado**, a **Floresta Nacional do Rio Preto**, e o **Parque Estadual de Itaúnas**.



Saí-andorinha
(*Tersina viridis*)

Mapa de unidades de conservação UNF ES



09

A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS



O que é manejo florestal?

É a administração dos recursos florestais, com o intuito de obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema, a partir do emprego das melhores práticas de cultivo de eucalipto. O objetivo é harmonizar produtividade elevada com a conservação do meio ambiente.

OBJETIVO

O manejo florestal da Suzano tem como objetivo o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, sendo observados os parâmetros descritos a seguir em curto e médio prazo:

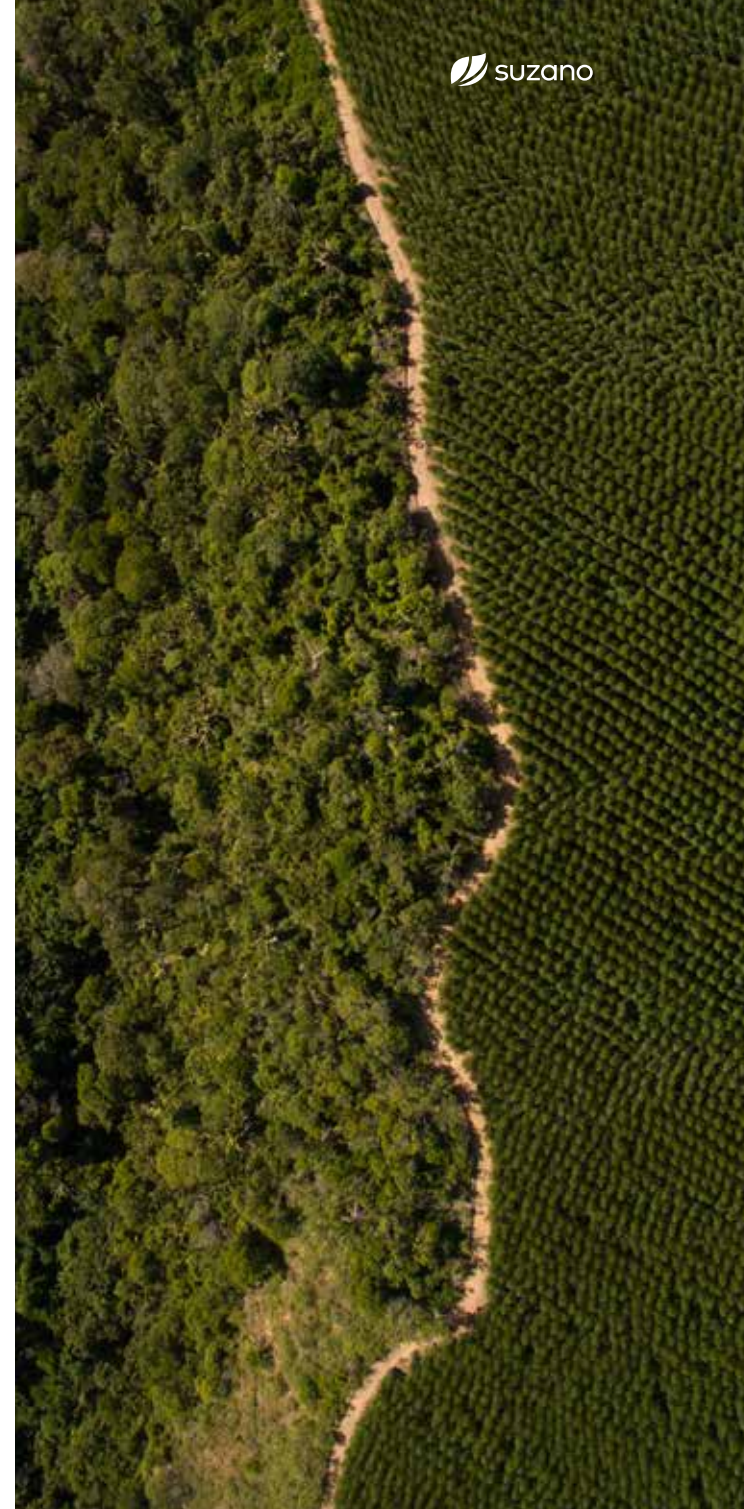
- Disponibilidade e uso racional de áreas para o cultivo de eucalipto, por meio de diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades.
- Desenvolvimento de novos materiais genéticos e realização de monitoramentos nutricionais do solo, de pragas e outros, definidos em rotinas operacionais e projetos específicos de pesquisa.
- Padronização, divulgação e contínua melhoria nos procedimentos relacionados à produção de mudas, implantação, reforma, tratamentos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte de produto florestal.
- Definição de programas voltados ao meio ambiente, à saúde e segurança no trabalho e a aspectos socioambientais, observando a legislação aplicável.

ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO

A Suzano atualiza periodicamente e monitora o atendimento das legislações ambientais, trabalhistas e tributárias vigentes e aplicáveis à sua atividade, a partir de levantamento preliminar realizado por empresa de consultoria jurídica.

RECURSOS FLORESTAIS MANEJADOS

Para abastecimento de madeira de eucalipto em escala industrial, contamos com o cultivo do gênero *Eucalyptus*, que possui mais de 600 espécies adaptadas a variadas condições de solo e clima. A escolha do eucalipto, originário da Austrália e da Indonésia, ocorreu em função de seu alto potencial de produção de madeira para fabricação de celulose, comparado às demais espécies florestais, bem como por sua adequação às condições ambientais, de solo e de clima do Brasil.



O eucalipto

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país.
- Com manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas, e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos.
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural.
- Manejado de forma adequada, o eucalipto contribui com a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano.
- Captura gás carbônico (CO₂) da atmosfera, contribuindo com a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas e com a conservação dos serviços ambientais importantes para a sociedade, como os recursos hídricos.



Atividades do manejo florestal





Conheça os
parceiros
acadêmicos e
de inovação
em:

[https://www.
suzano.com.br/
inovacao](https://www.suzano.com.br/inovacao)

Pesquisa e Inovação

A Suzano conta com avançados Centros de Tecnologia, responsáveis pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas florestal e industrial.

Essas atividades visam o constante aprimoramento das operações atuais e o desenvolvimento de inovações tecnológicas, com foco na sustentabilidade da empresa.

A área de Pesquisa e Inovação atua principalmente no Melhoramento Genético e Genômico, Proteção Florestal, Manejo Florestal, Ecofisiologia e Biotecnologia, definindo modelos de manejo da floresta plantada que sustentem o aumento da produtividade de biomassa florestal.

Os plantios da Suzano são formados predominantemente por híbridos de eucalipto obtidos a partir do cruzamento entre as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*.

Estas espécies e seus híbridos foram selecionados por se adaptarem melhor às condições locais de clima e solo, após vários ciclos de melhoramentos e pesquisas. Atualmente, em média, a árvore é colhida aos seis anos, podendo variar entre cinco e sete. Após a primeira colheita, a área é manejada para um novo plantio ou condução de brotação.

PARCERIAS

A Suzano mantém estudos e pesquisas conduzidos em parceria com importantes instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. Os projetos e atividades conduzidos procuram atender solicitações operacionais e de mercado, exigências legais, novas tendências, tecnologias e produtos das estratégias internas de pesquisa.

Como resultado, a Suzano tem se destacado no desenvolvimento e recomendação de novos materiais genéticos, no monitoramento e recomendação de fertilização e práticas de manejo da floresta, na utilização de novas tecnologias em proteção florestal e em práticas de produção mais sustentáveis.

Além dos resultados destacados nas frentes florestais, a Suzano apresenta sólidos e robustos resultados nos desenvolvimentos das frentes de Pesquisa e Desenvolvimento industriais e em Novos Negócios.



10

MANEJO FLORESTAL

Proteção Florestal

A empresa realiza o monitoramento contínuo de pragas, doenças e plantas daninhas, fazendo vistorias periódicas em suas áreas.

O objetivo é detectar precocemente focos de pragas e doenças, bem como avaliar o nível de competição do eucalipto com as ervas daninhas. As informações obtidas são utilizadas para a tomada de decisão do controle, bem como para a definição do método a ser adotado, buscando o uso racional de defensivos agrícolas.

Além disso, a Suzano prioriza o uso do controle biológico no manejo de pragas ocasionais e a seleção e plantio de clones resistentes às principais doenças da cultura, complementando o manejo integrado.



O planejamento florestal busca a **maximização e melhor uso** dos recursos naturais

INVENTÁRIO FLORESTAL

Nos primeiros 120 dias de vida, as florestas de primeira rotação são monitoradas por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. Para florestas de rebrota, a performance é monitorada aos 90 e 180 dias pós-corte, também por meio dessa ferramenta.

O inventário florestal contínuo utiliza técnicas de amostragem para obtenção de dados, e a combinação destes permite estimar o volume por hectare e por árvore dos plantios. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita e é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial.

PLANEJAMENTO

A Suzano realiza o planejamento florestal de longo prazo em suas unidades florestais, por meio do monitoramento e ordenamento dos plantios e colheitas, garantindo o abastecimento fabril.

O planejamento florestal considera que as atualizações do sistema de produção sejam econômicas, socioambientais e físicas, buscando a melhor recomendação por meio da maximização e melhor uso dos recursos naturais.

O adequado manejo das florestas plantadas garante a sustentabilidade do negócio, favorece a produtividade dos plantios e contribui para o controle de doenças e pragas, preservação da biodiversidade, proteção das nascentes e serviços ecossistêmicos, gerando um ciclo virtuoso.

EXCELÊNCIA OPERACIONAL

A área estuda novas tecnologias com foco em equipamentos e processos para a melhoria contínua das atividades de silvicultura, colheita e logística, atuando em diversas frentes, como: Gestão de Rotina, Desdobramento Estratégico, Formação e Aperfeiçoamento, Inovações, Programa de Qualidade, Hub Digital, Manutenção Corporativa e Gestão de Frotas.



PRODUÇÃO DE MUDAS

O Viveiro é uma espécie de berçário de árvores. É lá que as mudas de eucalipto são produzidas e manejadas por diversas etapas até chegarem ao porte adequado para serem plantadas em campo.

O tempo de desenvolvimento é de 90 a 120 dias. Para que sejam produzidas com excelente qualidade, a partir de 40 dias é necessário aumentar a distância as mudas, para que possam crescer de forma saudável.

PLANTIO

As principais atividades relacionadas ao plantio de árvores são: limpeza química pré-plantio mecanizada, preparo de solo mecanizado, fertilização de plantio mecanizado, plantio, irrigações mecanizadas e semimecanizadas e replantio.

O plantio pode ser realizado em áreas de reforma (onde já havia plantio de eucalipto) ou de implantação (onde não havia plantio de eucalipto). A Suzano realiza a implantação florestal apenas em áreas que não possuem cobertura florestal nativa.

No preparo do solo, a empresa utiliza a técnica do Cultivo Mínimo, que trabalha o solo em faixas na linha de plantio. Em cerca de 70% do terreno, o solo permanece sem revolvimento, mantendo suas características, evitando erosão e perda de matéria orgânica.

Em **2024**,
a UNF ES obteve:



Implantação
3.042 ha



Reforma
+ 29.402 ha



Condução de rebrota
+ 4.764 ha

Totalizando
= 37.208 ha



MANUTENÇÃO FLORESTAL

Essa etapa reúne um conjunto de atividades realizadas após o plantio até a colheita (5 a 7 anos), garantindo o bom crescimento e a produtividade das florestas.

As principais atividades de manutenção florestal incluem: roçada manual ou mecânica, capina química ou mecânica, fertilização, combate a formigas cortadeiras, prevenção contra incêndios e controle de pragas e doenças.

CAMINHÕES COM TELEMETRIA

A UNF ES utiliza tecnologia de precisão para o gerenciamento das operações. A frota de caminhões possui telemetria para o monitoramento da operação, a distribuição e posicionamento da frota nas estradas e fazendas da empresa, controle de carga e descarga, além de contribuir com nossos parceiros na gestão de segurança da operação, como o monitoramento da jornada de trabalho dos motoristas e detecção de possíveis desvios sobre limites de velocidades. Com esse sistema, a Suzano fortalece a cultura de gestão da rotina diária junto às empresas parceiras das operações de logística, maximizando os padrões de segurança das pessoas e a eficiência operacional, com base de dados confiável.

TRANSPORTE DE MADEIRA

A Logística Florestal tem como principal responsabilidade o transporte da madeira das áreas florestais para as Unidades Industriais. A madeira colhida é transportada conforme o Planejamento Anual de Transporte. A partir desse processo, são definidos carregamentos, trajetos e a distribuição das carretas, considerando os requisitos estabelecidos nos procedimentos operacionais da área.

As rotas de transporte da madeira são estabelecidas em conjunto com a área de Sustentabilidade da Suzano, de forma a minimizar os impactos que possam ser causados pela atividade florestal nas comunidades vizinhas às operações.

COLHEITA

Assim que as florestas atingem seu ponto ideal, a madeira é colhida para abastecer a fábrica. A colheita florestal abrange o processo que vai da colheita da árvore à disposição das toras (Corte, Baldeio, Estocagem e Abastecimento), chegando ao ponto em que possam ser carregadas por caminhões.

O corte das árvores de eucalipto, na atividade de colheita, é realizado no sentido para dentro do talhão, evitando possíveis danos à vegetação nativa.



Em 2024, foram transportados **7.058.006,88 m³** de madeira para as unidades da UNF ES



O volume colhido no ano de 2024 foi de **7.245.375 m³**





SISTEMA DE MALHA VIÁRIA – ESTRADAS

É o conjunto de estradas, internas às propriedades ou acessos municipais, estaduais e federais, necessárias ao transporte de pessoas, equipamentos e insumos, fundamentais no manejo das florestas e no abastecimento fabril.

A manutenção é definida conforme critérios internos, garantindo as operações florestais e prevenindo processos erosivos. É realizada nas estradas já existentes e também nas novas, que podem ser abertas para melhorar a qualidade e a segurança da operação.

A drenagem das águas superficiais é essencial para a conservação das estradas de terra. Por isso, a empresa adota técnicas adequadas para garantir a conservação do solo, a proteção das florestas e a preservação dos recursos naturais em suas propriedades e áreas adjacentes. Assim, o escoamento das águas das chuvas é conduzido em alinhamento com práticas de conservação do solo, garantindo maior durabilidade às estradas internas e externas e permitindo mobilidade constante e segura.

UMECTAÇÃO DE ESTRADAS

São mantidos aceiros para prevenir incêndios vindos de áreas de alto risco, como rodovias e ferrovias, além de garantir acesso às equipes da Brigada de Incêndios Florestais.

Na rota de transporte da madeira, a empresa realiza a umectação do leito carroçável das estradas próximas a comunidades, povoados e residências, com o objetivo de reduzir a poeira provocada pelo tráfego dos caminhões.

A captação de água para a umectação é feita mediante outorgas obtidas junto aos órgãos competentes.

SEGURANÇA NA ESTRADA

Saúde e segurança são compromissos permanentes da empresa. A Suzano adota práticas que orientam seus colaboradores e os das transportadoras a conduzirem de forma mais segura, preservando a vida de todos.



**Saúde e segurança
são compromissos
constantes da
Suzano**

Integridade da floresta

A prevenção e o combate aos incêndios florestais recebem grande atenção dos profissionais da Suzano que estão envolvidos nos processos produtivos.

A empresa mantém em constante treinamento as equipes de brigadistas, que monitoram as áreas da empresa e também estão aptas a atuar como apoio no combate a incêndios em fazendas vizinhas, investindo na conscientização por meio de campanhas informativas sobre o perigo das queimadas e dos incêndios florestais.

Possuímos brigadas de incêndio treinadas, caminhões e torres de monitoramento com câmeras de alta definição, disponíveis para atender qualquer possível foco de incêndio.

Para manter os plantios florestais e as áreas de vegetação natural, contamos com vigilância sistemática, em que qualquer ocorrência — sejam incêndios, lixo presente, invasões de terceiros ou obstrução do curso de água, entre outras — é monitorada e documentada.

A identificação e prevenção de conflitos e disputas envolve um conjunto de ações integradas. Adotamos como premissas o relacionamento construtivo com as partes interessadas, por meio de diálogos contínuos e culturalmente adequados, antes, durante e após as operações de manejo.

Além disso, promovemos ações preventivas e educativas, conduzidas pelas equipes de Relacionamento Social e Inteligência Patrimonial junto às comunidades vizinhas e transeuntes locais, com base em práticas de vigilância não armada e diálogo permanente.

Em situações de tentativa de ocupação, priorizamos abordagens pacíficas e colaborativas, buscando sempre uma solução extrajudicial e harmoniosa. Caso as medidas de conciliação não obtenham êxito, a empresa recorre às medidas legais cabíveis para a defesa da posse.

Câmeras	20
Torres	20
Repetidores de rádios	2
Rádios espalhados por toda a operação própria	30
Raio de atuação	Em toda nossa extensão (com alguns pontos cegos) efetivo 322.000 ha



Floresta Viva
 suzano

Floresta Viva

O programa Floresta Viva visa conscientizar os colaboradores (próprios e terceiros), parceiros e comunidades do entorno sobre os impactos e perigos de um incêndio, como evitá-los e como proceder quando detectar algum foco.

Além disso, o programa aborda outros temas envolvendo educação ambiental, como a caça e pesca ilegais, o descarte de resíduos e o furto de madeira, com canais para comunicação de ocorrências.



11

gestão ambiental

Áreas de Alto Valor de Conservação

O termo Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) surgiu com o desenvolvimento de padrões para a certificação do manejo florestal. São locais que têm atributos críticos para a conservação da biodiversidade, manutenção de ecossistemas ameaçados, promoção de serviços ambientais e atendimento às necessidades das comunidades locais.

São exemplos: florestas nativas que abrigam animais e plantas endêmicas (com ocorrência exclusiva em determinada região) ou ameaçados de extinção, e florestas que fornecem recursos essenciais para a população local.

A Suzano utiliza esse conceito para direcionar seus esforços de conservação, avaliando as AAVCs presentes em suas áreas conforme seu valor biológico, ecológico, social ou cultural considerado notavelmente significativo ou de extrema importância em nível nacional, regional ou global.

No primeiro semestre de 2021, a UNF conduziu, por meio de um Grupo de Trabalho Técnico de Biodiversidade corporativo, um ajuste na metodologia de avaliação dos atributos de AAVC de 1 a 4 (atributos ambientais), tendo como referência os critérios baseados e adaptados do Guia de Boas Práticas para Avaliações de Alto Valor de Conservação, desenvolvido pelo ProForest Network.

Neste processo de revisão, a Suzano consultou suas partes interessadas, de acordo com os critérios para identificação das AAVCs, a fim de validar as ameaças definidas e as medidas de proteção, conservação e manutenção.

Atualmente a UNF ES mantém 10 AAVCs ambientais na UNF-ES, totalizando 5,3 mil hectares. Foram incluídas três novas AAVCs sociais no escopo, denominadas: São João do Sobrado, São José do Jundiá (Ranha) e Vila de Itauninhas.



Foram identificadas nas áreas da Suzano UNF ES **10 AAVCs ambientais**, totalizando 5,3 mil hectares, e **6 AAVCs sociais**, que possuem valores importantes para as comunidades adjacentes.

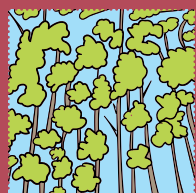
CONSULTA A PARTES INTERESSADAS

A Suzano consultou suas partes interessadas, de acordo com os critérios para identificação das AAVCs e LES (Local de Especial Significado), a fim de desenvolver regimes de manejo para a manutenção das AAVCs e LES, analisando sua eficiência.

Durante a elaboração do diagnóstico, pesquisadores e especialistas foram consultados sobre os itens referentes às suas especialidades para que a Suzano tivesse segurança em suas decisões sobre a identificação e manejo adequados para as AAVCs e LES.

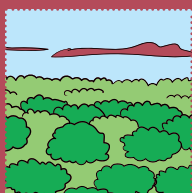


A chave para definir uma área como sendo de alto valor é identificar se ela possui um ou mais atributos de Alto Valor de Conservação, descritos brevemente abaixo:



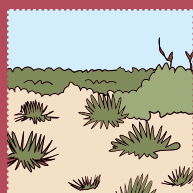
AVC 1

Áreas contendo concentrações significativas de valores da biodiversidade.



AVC 2

Áreas extensas e conservadas de vegetação nativa, de relevância global, nacional ou regional de biodiversidade.



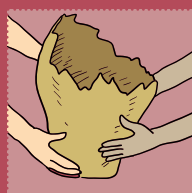
AVC 3

Áreas que estão inseridas ou possuem ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção.



AVC 4

Áreas capazes de promover serviços ambientais em situações críticas, como proteção da bacia hidrográfica e controle de erosão.



AVC 5

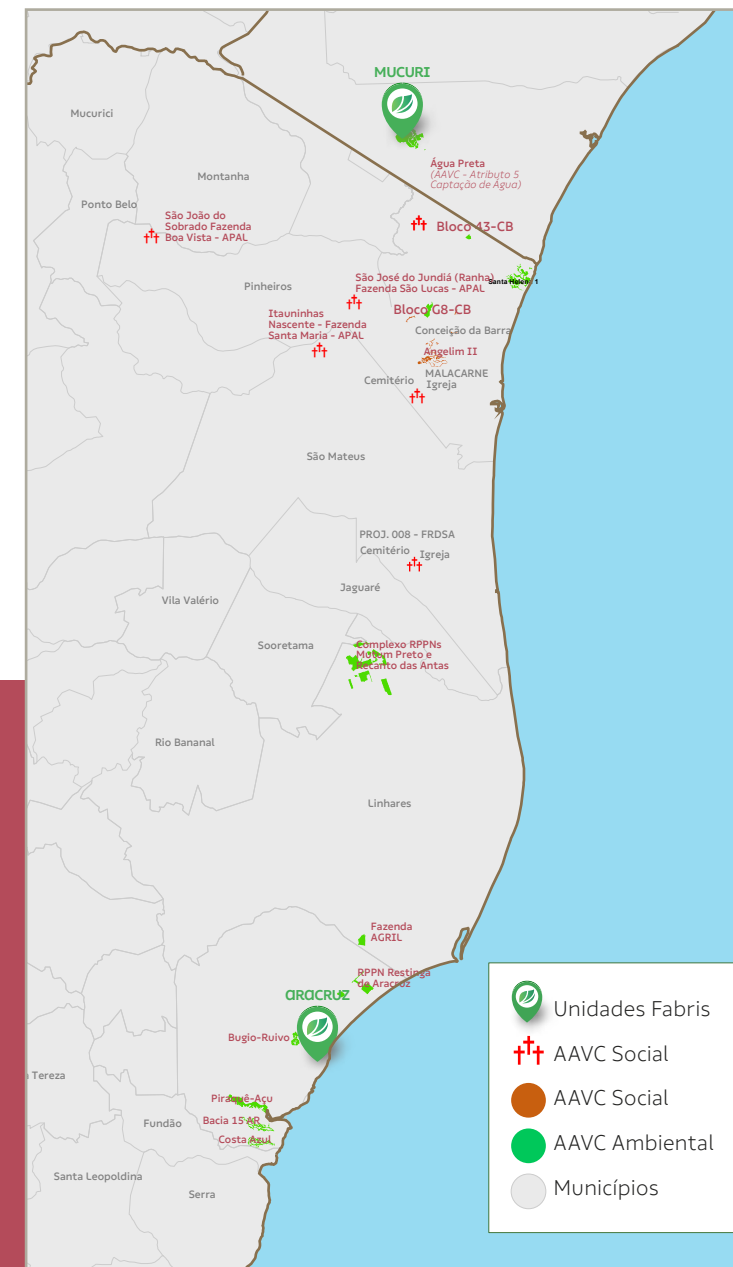
Áreas importantes para atender necessidades básicas das comunidades, como aquelas relacionadas à saúde e à subsistência.









AVC 6

Áreas importantes para a identidade cultural tradicional das comunidades.

AAVCs sociais e ambientais



Medidas de proteção e monitoramentos de acordo com atributos de alto valor de conservação

ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	RISCOS E AMEAÇAS	IMPACTO	MEDIDAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO (MEDIDAS DE MITIGAÇÃO PREVENTIVAS)	MONITORAMENTOS
					
AVC 1	Espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção a nível global, nacional ou regional.	a. Práticas ilegais (incêndios florestais, furto de madeira e flora nativas, desmatamento para uso alternativo do solo, furto mineral, caça e pesca predatória, invasão de limite, entre outras)	a. Perda de biodiversidade	a. Programa de Conscientização Ambiental dos colaboradores	Ações Antrópicas: Bimestral
AVC 2	Área extensa significativamente a nível global, nacional ou regional, contendo populações viáveis das espécies de ocorrência natural.	b. Danos operacionais à fauna e à flora	b. Redução da cobertura vegetal nativa	b. Programa de Atendimento à Emergências	Avifauna e mastofauna: Trienal
AVC 3	Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade rara, ameaçada ou em perigo de extinção.	c. Presença não autorizada de animais domésticos ou de criatórios	c. Danos aos indivíduos nas bordaduras	c. Implantação de medidas preventivas e de combate à incêndios	Flora: Quadrienal
AVC 4	Áreas capazes de promover serviços ambientais em situações críticas.	d. Propagação de espécies invasoras da flora e da fauna	d. Desequilíbrio do ecossistema	d. Vigilância patrimonial	Ações Antrópicas: Bimestral
		e. Deposição ilegal e inadequada de resíduos	e. Redução do fluxo gênico	e. Rondas periódicas com equipe especializada na identificação das ocorrências ambientais	Cobertura vegetal por imagem de satélite: Anual
			f. Afugentamento de animais	f. Registro de ocorrências ambientais	Avifauna e mastofauna: Trienal (diagnóstico rápido)
				g. Recomendações ambientais em book operacional	Flora: Quadrienal (diagnóstico rápido)
				h. Planejamento para promoção de conexões ecológicas	Ações Antrópicas: Bimestral
				i. Instalação de placas de identificação e de sinalizações in loco	Avifauna e mastofauna: Trienal (diagnóstico rápido)
				j. Atualização da Base Cadastral (mapas) da empresa com a localização das AAVCs	Flora: Quadrienal (diagnóstico rápido)
				k. Priorização, quando possível, da restauração ecológica	Ações Antrópicas: Bimestral
				l. Política de Desmatamento Zero assumida pela Suzano	Cobertura vegetal por imagem de satélite: Anual

ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	RISCOS E AMEAÇAS	IMPACTO	MEDIDAS DE PROTEÇÃO E PREVENÇÃO (MEDIDAS DE MITIGAÇÃO PREVENTIVAS)	MONITORAMENTOS
					
AVC 5	Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais.	<ul style="list-style-type: none"> a. Práticas ilegais (incêndios, furto de madeira e flora nativas, desmatamento para uso alternativo do solo, furto mineral, invasão de limite, entre outras) b. Desmatamento c. Danos operacionais d. Perda de acesso a recursos e valores culturais 	<ul style="list-style-type: none"> a. Perda de biodiversidade b. Escassez de recursos para extração c. Redução da disponibilidade hídrica 	<ul style="list-style-type: none"> a. Vigilância patrimonial b. Implantação de medidas preventivas (ex. manutenção de estradas e aceiros) e de combate à incêndios c. Ações de educação ambiental d. Garantia de concessão de acesso e. Instalação de placas f. Identificação de AAVC ou LES g. Diálogo aberto com a comunidade h. Identificação nos mapas de operação i. Manutenção de estruturas físicas 	Ações Antrópicas e Opinião da Comunidade: Trimestral
AVC 6	Áreas de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais.	<ul style="list-style-type: none"> a. Danos patrimoniais e depreciação b. Danos operacionais c. Disponibilidade hídrica d. Incêndios e. Perda de acesso a recursos e valores culturais 	<ul style="list-style-type: none"> a. Desvalorização ou perda da identidade cultural b. Deterioração do patrimônio cultural, histórico ou arqueológico c. Descaracterização de locais de importância cultural, tradicional, ecológica ou religiosa 		
LES (Local de Especial Significado)	Trata-se de área natural, antropizada ou com infraestrutura utilizada por comunidades em geral para manifestações culturais ou religiosas.				Ações Antrópicas e Opinião da Comunidade: Semestral



Gestão da biodiversidade

Na Suzano, entende-se como Monitoramento da Biodiversidade o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora, visando avaliar os efeitos do manejo florestal sobre o ambiente.

FAUNA

Os dados de base são constituídos pelas informações dos monitoramentos anteriores, complementando os dados primários coletados em campo nas áreas da Suzano durante as campanhas anuais.

Na UNF ES, oito AAVCs e três áreas de plantio de eucalipto fazem têm a biodiversidade monitorada. As AAVCs são: Complexo RPPNs Mutum-Preto e Recanto das Antas, RPPN Restinga de Aracruz, Fazenda Agril, AAVC Piraquê-Açu, AAVC Bloco G8CB, AAVC Santa Helena 1, AAVC Bloco 43 CB e AAVC Bugio-Ruivo. Os plantios monitorados estão nas fazendas Montanha, Agril e Eldorado II.

No resultado dos monitoramentos de 2024, os mamíferos de médio e grande porte totalizam uma riqueza de 20 espécies, sendo 7 ameaçadas de extinção. As aves totalizam uma riqueza de 185 espécies, sendo 7 ameaçadas.

Os anfíbios não registraram espécies neste período. Os répteis também não registraram espécies.

Suiriri (*Tyrannus melancholicus*)



Choca-listrada (*Thamnophilus palliatus*)



Quati (*Nasua nasua*)



Papagaio-moleiro (*Amazilia farinosa*)

Espécies registradas no último monitoramento (2024)



20
Mamíferos



185
Aves



11
Plantas

FLORA

A vegetação apresentou 11 espécies, das quais 3 ameaçadas.

Com o levantamento da vegetação e da fauna nas áreas da empresa, é possível elaborar recomendações para manter e/ou melhorar o estado de conservação das espécies, como a restauração ambiental de áreas prioritárias e proteção contra incêndios. Monitoramentos contínuos geram conhecimento baseado no aprimoramento de técnicas de manejo ambiental, contribuindo para a conservação da biodiversidade local.

Dentre as espécies registradas no monitoramento realizado em 2024, o quadro a seguir apresenta as espécies enquadradas pelo nível de risco de extinção na Lista Vermelha da IUCN, Lista Nacional do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Lista Estadual IEMA-ES.



Foram detectadas no último monitoramento, em 2024, 3 espécies de flora ameaçadas



Espécies ameaçadas de extinção a partir do monitoramento de flora de 2024 na UNF-ES

GRUPO	ESPÉCIE	IUCN	ICMBIO	AMEAÇA ESTADUAL ES
Mamíferos	<i>Alouatta guariba</i>	VU	-	EN
	<i>Cabassous tatouay</i>	LC	LC	-
	<i>Callicebus personatus</i>	VU	VU	VU
	<i>Callithrix geoffroyi</i>	LC	LC	-
	<i>Cerdocyon thous</i>	LC	LC	-
	<i>Cuniculus paca</i>	LC	LC	-
	<i>Dasybus novemcinctus</i>	LC	-	-
	<i>Didelphis aurita</i>	LC	LC	-
	<i>Euphractus sexcinctus</i>	LC	-	-
	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	LC	LC	-
	<i>Procyon cancrivorus</i>	LC	LC	-
	<i>Puma concolor</i>	LC	NT	EN
	<i>Sapajus nigritus</i>	NT	NT	-
	<i>Sapajus robustus</i>	EN	EN	EN
	<i>Tapirus terrestris</i>	VU	VU	CR
	<i>Tayassu pecari</i>	VU	VU	EN
Aves	<i>Amazona amazonica</i>	LC	LC	-
	<i>Amazona rhodocorytha</i>	VU	VU	VU
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	LC	LC	-
	<i>Ammodramus humeralis</i>	LC	LC	-
	<i>Anthus chii</i>	LC	LC	-
	<i>Antristomus rufus</i>	LC	LC	VU
	<i>Aratinga auricapillus</i>	LC	LC	-
	<i>Ardea alba</i>	LC	LC	-
	<i>Arundinicola leucocephala</i>	LC	LC	-
	<i>Athene cunicularia</i>	LC	LC	-
	<i>Brotogeris tirica</i>	LC	LC	-
	<i>Butorides striata</i>	LC	LC	-
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	LC	LC	-
	<i>Campephilus robustus</i>	LC	LC	-
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	LC	LC	-
	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	LC	LC	-
	<i>Capsiempis flaveola</i>	LC	LC	-
	<i>Caracara plancus</i>	LC	LC	-
	<i>Cariama cristata</i>	LC	LC	-
	<i>Cathartes aura</i>	LC	LC	-
	<i>Cathartes burrovianus</i>	LC	LC	-
	<i>Celeus flavescens</i>	LC	LC	-
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	LC	LC	-

GRUPO	ESPÉCIE	IUCN	ICMBIO	AMEAÇA ESTADUAL ES
Aves	<i>Chaetura cinereiventris</i>	LC	LC	-
	<i>Chionomesa lactea</i>	LC	LC	-
	<i>Chlorestes cyanus</i>	LC	LC	-
	<i>Chlorestes notata</i>	LC	LC	-
	<i>Chloroceryle amazona</i>	LC	LC	-
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	LC	LC	-
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	LC	LC	-
	<i>Chrysoronia versicolor</i>	LC	LC	-
	<i>Claravis pretiosa</i>	LC	LC	-
	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	LC	LC	-
	<i>Coereba flaveola</i>	LC	LC	-
	<i>Colaptes campestris</i>	LC	LC	-
	<i>Columbina minuta</i>	LC	LC	-
	<i>Columbina picui</i>	LC	LC	-
	<i>Columbina squammata</i>	LC	LC	-
	<i>Columbina talpacoti</i>	LC	LC	-
	<i>Conirostrum speciosum</i>	LC	LC	-
	<i>Coragyps atratus</i>	LC	LC	-
	<i>Coryphospingus pileatus</i>	LC	LC	-
	<i>Crotophaga ani</i>	LC	LC	-
	<i>Crypturellus obsoletus</i>	LC	LC	-
	<i>Crypturellus parvirostris</i>	LC	LC	-
	<i>Dacnis cayana</i>	LC	LC	-
	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	LC	LC	-
	<i>Dendrocygna viduata</i>	LC	LC	-
	<i>Donacobius atricapilla</i>	LC	LC	-
	<i>Elaenia flavogaster</i>	LC	LC	-
	<i>Emberizoides herbicola</i>	LC	LC	-
	<i>Eupetomena macroura</i>	LC	LC	-
	<i>Euphonia chlorotica</i>	LC	LC	-
	<i>Euphonia violacea</i>	LC	LC	-
	<i>Eupsittula aurea</i>	LC	LC	-
	<i>Falco femoralis</i>	LC	LC	-
	<i>Falco sparverius</i>	LC	LC	-
	<i>Fluvicola nengeta</i>	LC	LC	-
	<i>Formicivora grisea</i>	LC	LC	-
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	LC	LC	-
	<i>Furnarius figulus</i>	LC	LC	-
	<i>Furnarius leucopus</i>	LC	LC	-

GRUPO	ESPÉCIE	IUCN	ICMBIO	AMEAÇA ESTADUAL ES
Aves	<i>Furnarius rufus</i>	LC	LC	-
	<i>Galbula ruficauda</i>	LC	LC	-
	<i>Gallinago paraguaiæ</i>	LC	LC	-
	<i>Gallinula galeata</i>	LC	LC	-
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	LC	LC	-
	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	LC	LC	-
	<i>Glaucidium minutissimum</i>	LC	LC	VU
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	LC	LC	-
	<i>Guira guira</i>	LC	LC	-
	<i>Harpagus diodon</i>	LC	LC	-
	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	LC	LC	-
	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	LC	LC	-
	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	LC	LC	-
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	-	LC	-
	<i>Hydropsalis parvula</i>	-	LC	-
	<i>Icterus jamacaii</i>	LC	LC	-
	<i>Ictinia plumbea</i>	LC	LC	-
	<i>Ixobrychus exilis</i>	LC	LC	-
	<i>Jacana jacana</i>	LC	LC	-
	<i>Laterallus melanophaius</i>	LC	LC	-
	<i>Leistes superciliaris</i>	LC	LC	-
	<i>Leptotila verreauxi</i>	LC	LC	-
	<i>Loriotus cristatus</i>	-	LC	-
	<i>Machetornis rixosa</i>	LC	LC	-
	<i>Manacus manacus gutturosus</i>	-	-	-
	<i>Megasceryle torquata</i>	LC	LC	-
	<i>Megarynchus pitangua</i>	LC	LC	-
	<i>Melanerpes candidus</i>	LC	LC	-
	<i>Milvago chimachima</i>	LC	LC	-
	<i>Mimus saturninus</i>	LC	LC	-
	<i>Molothrus bonariensis</i>	LC	LC	-
	<i>Mustelirallus albigollis</i>	-	LC	-
	<i>Myiarchus ferox</i>	LC	LC	-
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	LC	LC	-
	<i>Myiarchus tuberculifer</i>	LC	LC	-
	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	LC	LC	-
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	LC	LC	-
	<i>Myiopagis viridicata</i>	LC	LC	-
	<i>Myiophobus fasciatus</i>	LC	LC	-
	<i>Myiornis auricularis</i>	LC	LC	-
	<i>Myiozetetes similis</i>	LC	LC	-

GRUPO	ESPÉCIE	IUCN	ICMBIO	AMEAÇA ESTADUAL ES
Aves	<i>Myrmotherula axillaris luctuosa</i>	-	-	-
	<i>Nemosia pileata</i>	LC	LC	-
	<i>Nengetus cinereus</i>	-	LC	-
	<i>Nothura boraquira</i>	LC	LC	-
	<i>Nyctidromus albigollis</i>	LC	LC	-
	<i>Nystalus chacuru</i>	LC	LC	-
	<i>Pachyrhamphus marginatus</i>	LC	LC	-
	<i>Pachyrhamphus polychopterus</i>	LC	LC	-
	<i>Pachyrhamphus viridis</i>	LC	LC	-
	<i>Pardirallus nigricans</i>	LC	LC	-
	<i>Paroaria dominicana</i>	LC	LC	-
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	LC	LC	-
	<i>Patagioenas picazuro</i>	LC	LC	-
	<i>Patagioenas speciosa</i>	LC	LC	EN
	<i>Penelope superciliaris</i>	NT	LC	-
	<i>Phacellodomus rufifrons</i>	LC	LC	-
	<i>Phaethornis pretrei</i>	LC	LC	-
	<i>Phaethornis ruber</i>	LC	LC	-
	<i>Pheugopedius genibarbis</i>	LC	LC	-
	<i>Piaya cayana</i>	LC	LC	-
	<i>Picumnus albosquamatus</i>	LC	LC	-
	<i>Picumnus cirratus</i>	LC	LC	-
	<i>Pionus maximiliani</i>	LC	LC	-
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	LC	LC	-
	<i>Porphyrio martinica</i>	-	LC	-
	<i>Primolius maracana</i>	NT	LC	-
	<i>Progne chalybea</i>	LC	LC	-
	<i>Progne tapera</i>	LC	LC	-
	<i>Psarocolius decumanus</i>	LC	LC	-
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	LC	LC	-
	<i>Pteroglossus aracari</i>	LC	LC	-
	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	LC	LC	-
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	LC	LC	-
	<i>Rhynchotus rufescens</i>	LC	LC	-
	<i>Rhytipterna simplex simplex</i>	-	-	-
	<i>Rupornis magnirostris</i>	LC	LC	-
	<i>Saltator maximus</i>	LC	LC	-
	<i>Saltatricula atricollis</i>	-	LC	-
	<i>Schiffornis turdina turdina</i>	-	-	EN
	<i>Serpophaga subcristata</i>	LC	LC	-
	<i>Setophaga pitiayumi</i>	LC	LC	-

GRUPO	ESPÉCIE	IUCN	ICMBIO	AMEAÇA ESTADUAL ES
Aves	<i>Sicalis flaveola</i>	LC	LC	-
	<i>Sicalis luteola</i>	LC	LC	-
	<i>Sporophila bouvreuil</i>	LC	LC	-
	<i>Sporophila caerulea</i>	LC	LC	-
	<i>Sporophila collaris</i>	LC	LC	-
	<i>Sporophila leucoptera</i>	LC	LC	-
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	LC	LC	-
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	-	LC	-
	<i>Synallaxis albescent</i>	LC	LC	-
	<i>Synallaxis frontalis</i>	LC	LC	-
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	LC	LC	-
	<i>Tapera naevia</i>	LC	LC	-
	<i>Taraba major</i>	LC	LC	-
	<i>Tersina viridis</i>	LC	LC	-
	<i>Thamnophilus ambiguus</i>	LC	LC	-
	<i>Thamnophilus palliatus</i>	LC	LC	-
	<i>Thraupis palmarum</i>	-	LC	-
	<i>Thraupis sayaca</i>	-	LC	-
	<i>Tigrisoma lineatum</i>	LC	LC	-
	<i>Tinamus solitarius</i>	NT	NT	EN
	<i>Todirostrum cinereum</i>	LC	LC	-
	<i>Tolmomyias flaviventris</i>	LC	LC	-
	<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	LC	LC	-
	<i>Troglodytes musculus</i>	-	LC	-
	<i>Trogon viridis</i>	LC	LC	-
	<i>Turdus albicollis</i>	LC	LC	-
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	LC	LC	-
	<i>Turdus leucomelas</i>	LC	LC	-
	<i>Turdus rufiventris</i>	LC	LC	-
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	LC	LC	-
	<i>Tyrannus savana</i>	LC	LC	-
	<i>Vanellus chilensis</i>	LC	LC	-
	<i>Vireo chivi</i>	LC	LC	-
	<i>Volatinia jacarina</i>	LC	LC	-
	<i>Xenops minutus</i>	LC	LC	-
	<i>Xenops rutilans</i>	-	LC	-
	<i>Xiphorhynchus guttatus guttatus</i>	-	-	CR
	<i>Xolmis irupero</i>	LC	LC	-
	<i>Xolmis velatus</i>	LC	LC	-
	<i>Zenaida auriculata</i>	LC	LC	-
	<i>Zonotrichia capensis</i>	LC	LC	-



Surucua-de-coleira (*Trogon collaris*)



Papa-formiga-pardo (*Formicivora grisea*)

Monitoramento dos recursos hídricos

A Suzano avalia o efeito de seus plantios sobre a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos por meio de uma rede de monitoramento representativa, de acordo com a escala e a intensidade dos plantios.

Um dos mecanismos aplicados para a manutenção dos recursos hídricos baseia-se no controle natural desenvolvido ao longo de processos evolutivos da paisagem. Um exemplo é a reconhecida relação que existe entre a cobertura florestal e os recursos hídricos, principalmente nas Áreas de Preservação Permanente, visando atender à legislação e condicionantes de licenças de operação florestal.

O monitoramento é feito permanentemente nas microbacias hidrográficas que representam as diferentes regiões de atuação da UNF ES.

A partir dos resultados laboratoriais, é possível realizar uma avaliação das áreas monitoradas, de forma a estabelecer uma possível relação entre as áreas de plantio de eucalipto da empresa e as condições dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos situados em sua área de influência.

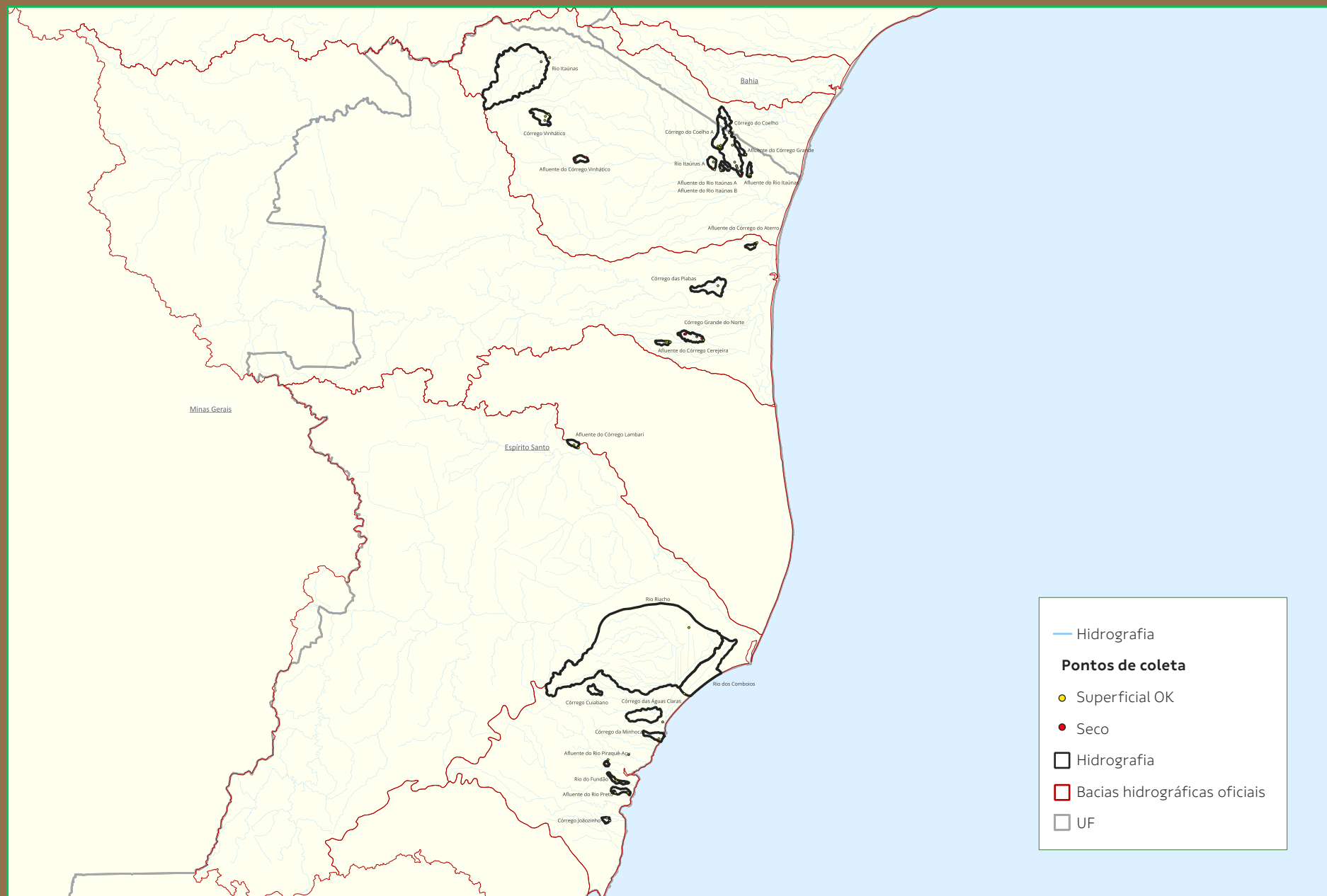
A execução do programa consiste na realização de duas campanhas de monitoramento. Essas campanhas obtêm dados quali-quantitativos das águas superficiais e subterrâneas nas áreas próximas aos plantios de eucalipto por meio de medições *in situ* de alguns parâmetros e coleta de amostras análise laboratorial.

Os resultados de qualidade e vazão da água demonstram que não há impactos negativos ao meio ambiente que possam ser atribuídos aos plantios de eucalipto.



Em 2024, foram monitorados **55 pontos** em **22 bacias hidrográficas**

Localização das microbacias (ES) e pontos de monitoramento da qualidade da água



Aspectos e impactos ambientais do manejo florestal

A Suzano tem o compromisso de adotar as melhores práticas ambientais, promovendo, de forma inovadora, o desenvolvimento sustentável.

Com foco na sustentabilidade de seus processos, a empresa utiliza ferramentas e instrumentos de gestão que proporcionam maior qualidade ambiental em suas atividades florestais. É por meio do gerenciamento de aspectos e impactos ambientais que a UNF estabelece metodologias para a identificação, avaliação e controle dos aspectos e impactos ambientais de seus serviços, atividades e produtos, de modo a minimizar os possíveis impactos adversos e potencializar os benéficos.

Os aspectos e impactos ambientais dos processos florestais são identificados e avaliados levando em consideração estas e outras salvaguardas socioambientais:

- Novos diplomas legais aplicáveis ao negócio
- Atendimento à legislação vigente
- Marcos regulatórios identificados
- Obrigações decorrentes de acordos e certificações voluntárias
- Gerenciamento de mudanças para novos produtos, serviços, atividades e equipamentos

A partir da identificação dos aspectos e impactos ambientais, são definidas ações de mitigação, controle e monitoramento.

Exemplos de impactos adversos

	 Consumo de água	Impacto ambiental Escassez do Recurso Hídrico.	Medida de Mitigação ou potencialização <ul style="list-style-type: none"> • Controle diário de captação nas operações; • Treinamentos sobre o tema; • Solicitação de novos pontos de captação junto aos órgãos ambientais.
	 Risco de Incêndio	Impacto ambiental Alteração da qualidade física do solo.	Medida de Mitigação ou potencialização Sistemas de combate a incêndios e equipes de brigadistas.

Exemplos de impactos benéficos

	 Sequestro de Carbono	Impacto ambiental Redução do efeito estufa.	Medida de Mitigação ou potencialização Sequestro de CO ₂ pelas áreas de produção florestal e áreas de conservação.
	 Serviços ambientais	Impacto ambiental Recuperação da Biodiversidade.	Medida de Mitigação ou potencialização <ul style="list-style-type: none"> • Restauração de áreas degradadas; • Conservação da APP e RL.

Restauração Ecológica

Como parte de seu compromisso com o meio ambiente, a Suzano promove ações de restauração em suas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs), em todos os estados onde atua. Trata-se de um dos maiores programas brasileiros de restauração, estando presente nos dois biomas considerados hotspots de biodiversidade – a Mata Atlântica e o Cerrado – e na área de transição Cerrado-Amazônia.

Para reforçar esse compromisso, a empresa é signatária do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, iniciativa que tem como meta restaurar 15 milhões de hectares no país até o ano de 2050.

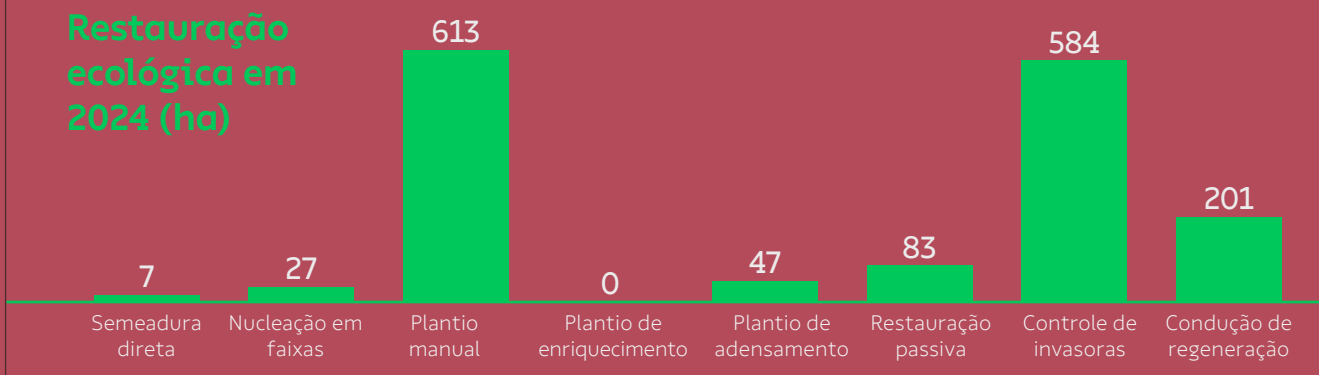
Em 2024, foi iniciado o processo de restauração em 2.389 hectares de Reserva Legal e Preservação Permanente nas UNFs ES e BA, superando a meta de 2.256 hectares. No Espírito Santo, foram implantados 1.562 hectares. Além das atividades de implantação, foram realizados 9.461 hectares de manutenção, incluindo combate à formiga, roçadas e capina química. Especificamente, foram realizados 47 hectares de manejo adaptativo (plantio de adensamento) no Espírito Santo em 2024. Desde o início do programa, em 2010, até dezembro de 2024, a empresa iniciou o processo de restauração em mais de 28 mil hectares de áreas protegidas na Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, sendo 11.126 ha neste último, onde se localiza a UNF ES. (Fonte: Fechamentos anuais de Restauração, set./2010 a dez./2024.)

O Programa de Restauração Ecológica contribui para o aumento da biodiversidade e a geração de serviços ambientais na região. As metodologias utilizadas incluem: plantio de mudas nativas da Mata Atlântica, condução da regeneração natural, controle de espécies exóticas e isolamento de áreas. A técnica é escolhida com base nas condições ambientais da área, como potencial de regeneração, histórico de ocupação e fatores de degradação.

Na UNF ES
implantamos
em 2024
2.389 ha de
restauração
ecológica



Restauração ecológica em 2024 (ha)



Gestão dos resíduos sólidos

A Suzano realiza a gestão de resíduos sólidos adotando práticas para classificar, segregar, armazenar, coletar, transportar e destinar os resíduos gerados nas atividades e operações florestais.

Com isso, visamos:

- Reduzir a geração de resíduos
- Reaproveitar os resíduos gerados, otimizando ao máximo seu uso antes do descarte final
- Reciclar os resíduos
- Tratar os resíduos de forma adequada
- Assegurar a correta destinação final

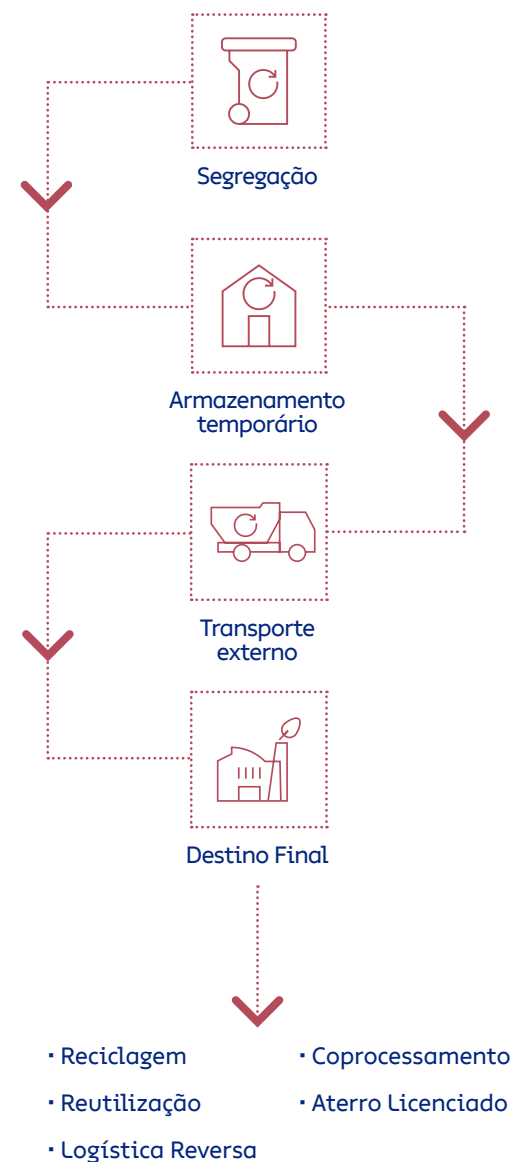
A gestão de resíduos nas áreas florestais é realizada conforme a legislação ambiental vigente. Os resíduos são destinados, de acordo com sua classificação, para empresas que passam por um processo criterioso de avaliação e homologação.

Os resíduos da Classe I – Perigosos podem ser encaminhados para coprocessamento, reciclagem ou para aterros Classe I licenciados. Já os resíduos da Classe II – Não Perigosos são destinados à reciclagem ou a aterros licenciados, dependendo de suas características físicas.

As embalagens de defensivos agrícolas utilizadas nas operações florestais passam pelo processo de logística reversa, sendo encaminhadas para Unidades de Recebimento licenciadas.



Etapas do processo



Formação ambiental

O Programa de Formação Ambiental dissemina informações e práticas ambientais para conscientizar seus participantes sobre atitudes e condutas sustentáveis e transformadoras da realidade socioambiental.



Formação Ambiental Interna

Programa voltado para os colaboradores da Suzano. Em 2024, na UNF ES, foram realizados **31 treinamentos**



12

VALORIZAÇÃO e RESPEITO PELOS PROFISSIONAIS

Segurança, Saúde e Qualidade de Vida

A valorização e o respeito pelos profissionais são compromissos da empresa. A gestão de saúde e segurança é um dos principais valores da Suzano e incentiva todos a assumirem a responsabilidade pela segurança, sem poupar recursos para reduzir cada vez mais os índices de acidentes.

O Programa de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho orienta o registro de ocorrências, disponibilizando os recursos necessários para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização, que trazem grande contribuição à qualidade de vida dos empregados, de seus familiares e das comunidades próximas às áreas de operação.

A verificação e garantia das condições de saúde e segurança no trabalho, bem como da utilização de equipamentos adequados de proteção, é abordada também por itens do acordo coletivo firmado com as entidades representantes dos empregados. Todas as ocorrências relacionadas à saúde e segurança dos profissionais são registradas e monitoradas com base em um padrão corporativo de gestão, incluindo a comunicação de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais.

Os principais programas desenvolvidos pela Suzano para assegurar a segurança no trabalho envolvem a preparação de documentos que buscam identificar os riscos de acidentes, como a APR (Análise Preliminar de Riscos), OPA (Observação Positiva da Atividade), Segurança na Área e LTF (Liberação de Trabalho Florestal). Já a AC (Abordagem Comportamental) é uma ferramenta preventiva com foco nos ativadores comportamentais.



A verificação e monitoramento das atividades se faz por meio da identificação de condições e práticas abaixo dos padrões (DNA - De Olho na Área) e programas como o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Integram também o sistema diferentes grupos e comitês que auxiliam na gestão e nas tratativas relacionadas às condições de saúde e segurança.

Iniciativas são promovidas com o objetivo de estabelecer e manter, com todos os funcionários, uma relação responsável e transparente, visando adotar as melhores práticas existentes nas unidades industriais, florestais e administrativas.

Esse processo contribui para a construção da reputação da Suzano junto a seus principais públicos de relacionamento e busca a captura de sinergias e o aproveitamento amplo de seu quadro de profissionais.

Desempenho de segurança das operações florestais UNF ES

INDICADORES DE SEGURANÇA	2024
Taxa de frequência de acidentes (próprios e terceiros)	0,81
Taxa de gravidade (próprios e terceiros)	0
Nível de percepção quanto ao conhecimento do Sistema Integrado de Gestão de Segurança	99,27%
Nota obtida OPA - Observação Positiva de Atividade	98,79%



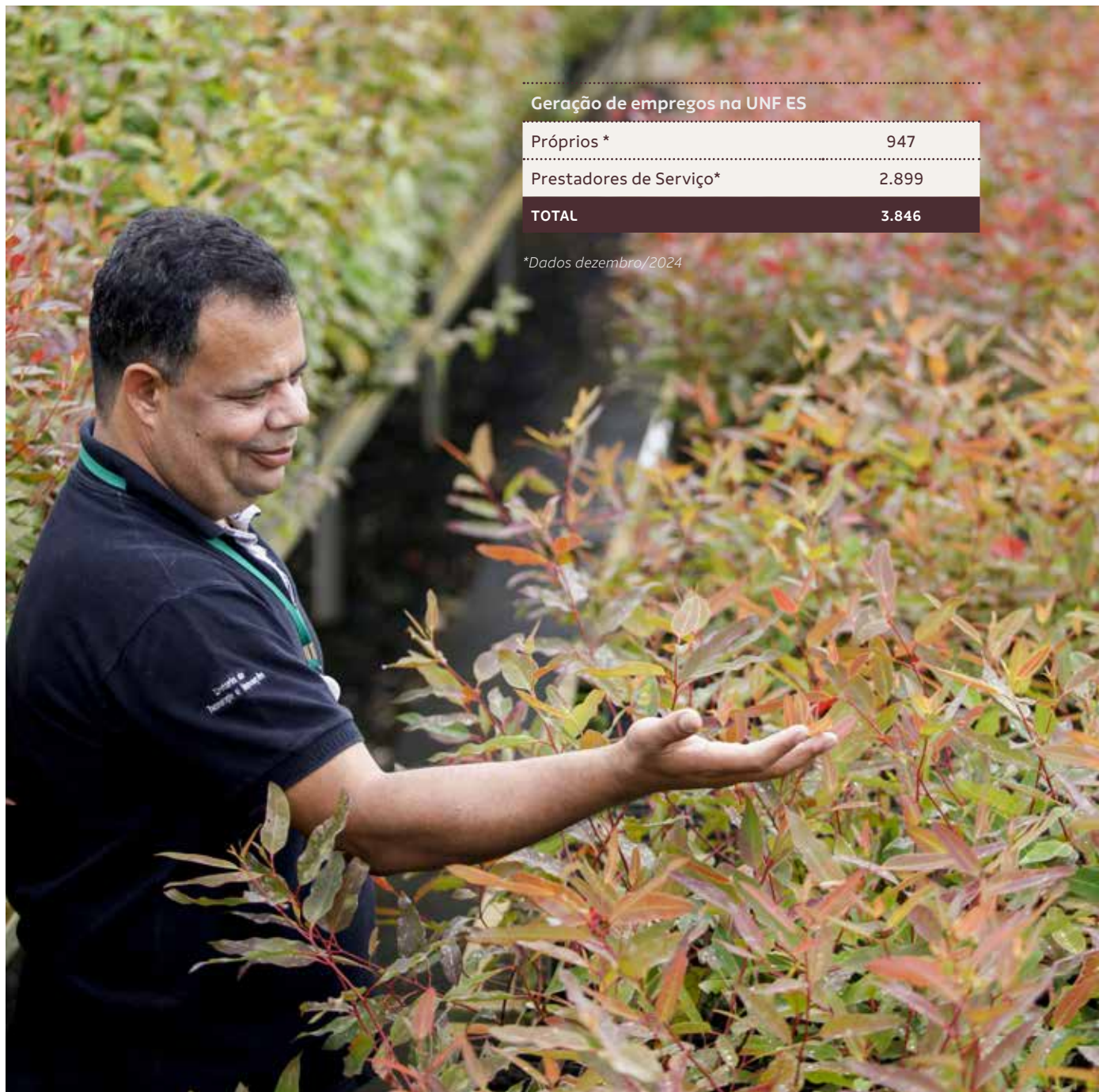
Capacitação de mão de obra

A empresa contribui para a geração de empregos local pela dinamização das atividades econômicas nas regiões onde atua.

Aos colaboradores(as) próprios e prestadores de serviços são oferecidas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Todos os colaboradores(as) participam das atividades de treinamento, que, além de temas técnicos relacionados às operações, abordam assuntos como ética e direitos humanos. Também são monitoradas, constantemente, as condições de bem-estar das pessoas que trabalham na empresa e a satisfação delas com a empresa, por meio de pesquisas organizacionais.

A empresa possui um processo estruturado de integração dos novos profissionais e provedores permanentes, que visa facilitar a adaptação ao ambiente de trabalho e à cultura da organização, bem como aos conceitos e direcionadores, à conservação ambiental, código de conduta, sistema de gestão e relacionamento com as partes interessadas.

A Suzano, entre suas políticas, possui benefícios alinhados às boas práticas do mercado e às expectativas de seus empregados. Os benefícios concedidos representam um valor importante para a empresa e para seus empregados e são gerenciados de forma a assegurar sempre o melhor nível de qualidade, visando proporcionar bem-estar e satisfação.



Geração de empregos na UNF ES

Próprios *	947
Prestadores de Serviço*	2.899
TOTAL	3.846

*Dados dezembro/2024



13

gestão social

ENGADAR

A Suzano busca priorizar sua atuação de forma clara e objetiva em relação aos investimentos socioambientais.

Considera-se um conjunto de ações específicas para os diversos públicos influenciados pela atividade da empresa.

Gestão de relacionamento com partes interessadas



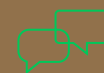
1. Matriz de priorização

Processo de caracterização das localidades com presença da Suzano, a fim de orientar as ações de impactos sociais a serem adotadas em cada caso. Este estudo contribui para um direcionamento assertivo do investimento social e demais ações de relacionamento local.



2. Engajamento

Relacionamento estruturado, inclusivo e contínuo, em que a empresa assume papel de parceira no desenvolvimento local. Ocorre nas comunidades mais impactadas pela atuação da Suzano.



3. Diálogo operacional

É um canal de comunicação direta, em que a empresa informa previamente os moradores das comunidades vizinhas sobre as operações florestais programadas para a região, segundo um planejamento anual de atividades, e discute os impactos e as formas de atenuá-los.

O processo também inclui visitas periódicas visando assegurar um relacionamento contínuo com as comunidades vizinhas.



Gestão de impactos sociais

Para a Suzano, “impacto social nas comunidades” é qualquer mudança, prejudicial ou benéfica, causada total ou parcialmente por suas operações florestais. Consideram-se diretamente afetadas as localidades situadas num raio de três quilômetros em torno de suas propriedades ou áreas arrendadas para produção de eucalipto, e, no caso de comunidades tradicionais, aquelas localizadas até dez quilômetros de distância.

O modelo de gestão de impactos sociais busca eliminar, reduzir ou compensar os impactos negativos, por meio de práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação.

Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar impactos adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, afetando diretamente os recursos ou o sustento das comunidades. Neste caso, essas perdas e danos serão compensadas e mitigadas, em comum acordo e conforme as particularidades de cada situação, de forma justa e equilibrada.

A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação. Para a resolução de conflitos, disputas e compensações envolvendo direitos de uso, posse ou domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que priorizam a busca de solução amigável e justa junto às partes.





Análise e monitoramento dos processos de relacionamento com partes interessadas

Todas as demandas pertinentes às operações florestais identificadas nos processos de engajamento e diálogo operacional são analisadas criticamente e validadas com as áreas operacionais, de forma a revisar a matriz de impactos sociais e gerar melhorias para o manejo florestal.

Efetividade das ações de mitigação dos impactos socioambientais

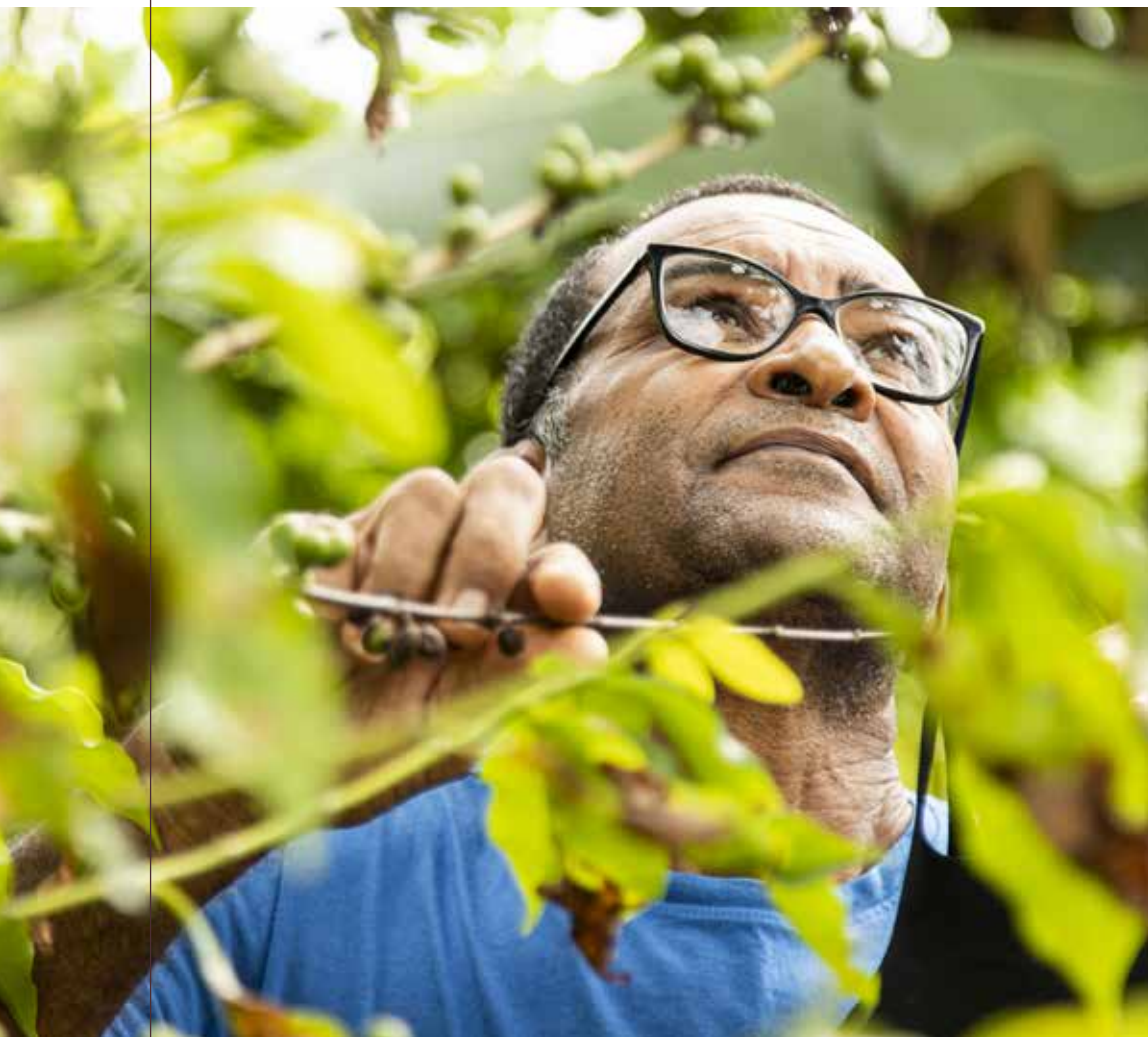
ITENS	INFORMAÇÃO	DADOS ABERTOS 2024	DADOS CONSOLIDADOS 2024
Pessoas beneficiadas	Beneficiados nos programas sociais (diretos e indiretos) – POBREZA	20.011	
	Beneficiados nos programas sociais (diretos e indiretos) – EDUCAÇÃO	27.076	63.215
	Beneficiados nos programas sociais (diretos e indiretos) – RELACIONAMENTO	16.128	
Investimento	Valor investido em iniciativas, programas e projetos sociais – POBREZA	R\$ 4.544.097,68	
	Valor investido em iniciativas, programas e projetos sociais – EDUCAÇÃO	R\$ 1.314.012,39	R\$ 12.190.122,16
	Valor investido em iniciativas, programas e projetos sociais – RELACIONAMENTO	R\$ 6.332.012,09	

Outros dados

Nº de pessoas retiradas da pobreza	8.506
Nº de diálogos operacionais realizados	626
Nº de pessoas engajadas nos diálogos operacionais	1.285
Nº de profissionais participantes do PSE	357
Número de escolas do PSE	22

Investimento socioambiental

O Investimento Socioambiental é o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para ações e projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, que contribuam para o desenvolvimento das comunidades onde a empresa atua. Tais investimentos estão segmentados em quatro tipos de intervenção, conforme segue:



Cooperação

São ações pontuais que pressupõem contrapartida do solicitante e aplicação em bens comunitários. Obrigatoriamente são solicitações relacionadas às necessidades das operações florestais e industriais, à expertise e aos produtos oriundos do negócio da Suzano.



Doação

São aportes ou despesas pontuais que atendem às demandas apresentadas por instituições, órgãos ou indivíduos representativos da comunidade que não têm fins lucrativos e não exigem contrapartida.



Patrocínio

Concessão de recurso financeiro, material e/ou serviço pela Suzano a um patrocinado, com o objetivo de viabilizar determinada atividade ou evento, sendo considerado um instrumento de comunicação.



Programas e Projetos

São investimentos sociais planejados e desenvolvidos no âmbito de determinado programa, tendo propósito e duração determinados (objetivos, metas, custos, prazos, indicadores de processo, resultados de impactos e responsabilidades).

Programas e projetos socioambientais

Os Programas e Projetos Sociais decorrem prioritariamente da identificação do grau de influência do empreendimento sobre a comunidade, dos aspectos socioeconômicos de cada uma delas (nível de organização, grau de vulnerabilidade etc.) e nível de estabelecimento de parceria (empresa e comunidade). Advêm também dos processos de comunicação, em linha com os pilares sociais da Suzano.

A extensão na qual tais programas e projetos são levados a cabo, dentro de uma comunidade, decorre dos seguintes fatores:

- Vulnerabilidade socioeconômica das comunidades e município;
- Influência do manejo florestal da Suzano em relação à área do município e comunidade;
- Histórico de relacionamento e investimento social nas comunidades e municípios;
- Número de comunidades diretamente afetadas pelo plantio florestal da Suzano no município;
- Interesse e disposição das comunidades de se engajarem nos programas e projetos;
- Interesse e disposição do poder público em coparticipar ou apoiar tais programas e projetos;
- Disponibilidade orçamentária.



Principais resultados dos projetos sociais no ano de 2024

NOME DO PROJETO	MUNICÍPIOS	PART.
Des.Socioeconômico do Corredor de Biodiversidade da Amazônia	Cidelândia, Itinga do Maranhão	500
Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Apicultura na Região de Angico (TO)	Angico, Darcinópolis	246
Coletivo Jovem		2.380
Semente		1.380
Plantando o Futuro	Campo Grande, Água Clara, Brasilândia, Bataguassu, Três Lagoas, Selvíria, Aparecida do Taboado, Inocência, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo	1.061
Missão em Ação	Campo Grande, Ribas do Rio Pardo, Três Lagoas	637
Trilha de Desenvolvimento	Suzano, Mogi das Cruzes, Serra, Aracruz	943
DS Geração de Renda no Vale da Celulose	Três Lagoas, Ribas do Rio Pardo, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Itapetininga, Itapeva, Angatuba, Buri, Itararé, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Pilar do Sul, Ribeirão Branco, Guapiara	430
Rede Sociotécnica		209
Co-Labora	Itapetininga, Americana, Limeira, Campinas	215
Central de Valores - Expansão 2	Serra, Aracruz, Fundão	851
Empoderatech - Incluir, Empregar e Empreender	Santos, São Paulo	553
ATEG Prepara	Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Brasilândia	249
Projeto para estruturação do abastecimento territorial e rede de logística das cooperativas	Imperatriz, Cidelândia, Dom Eliseu, Ulianópolis, Darcinópolis, Araguaína, Araguatins, Aguiarnópolis, Estreito, Porto Franco, Wanderlândia, Palmeiras do Tocantins, Riachinho, Santa Terezinha do Tocantins	612
Jovens Talentos	Pindamonhangaba, São José dos Campos, Jacareí, Caçapava, Taubaté	240
PlugaJobs	Jacareí, São José dos Campos	336
Trilha de Desenvolvimento	Suzano, Mogi das Cruzes, Serra, Aracruz	525

NOME DO PROJETO	MUNICÍPIOS	PART.
Empreendedorismo Criativo nos CRJs	Aracruz, Ibiragu, Santa Teresa, São Mateus, Conceição da Barra, Serra, Cachoeiro do Itapemirim, Linhares	1.125
Rede Fortalece	São Mateus, Conceição da Barra, Aracruz	700
Central de Valores	São Mateus, Conceição da Barra, Aracruz	1.500
Instituto Mirim Transformando Vidas	Campo Grande	600
Terra Sustentável	Campo Grande, Ribas do Rio Pardo	464
Projeto Fênix	Campo Grande	240
Colmeias	Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Campo Grande	132
Semeando Cerrado	Brasilândia, Selvíria, Três Lagoas	187
Reciclagem Inclusiva	Três Lagoas	45
Trilha do Des. do Usuário	São Paulo, Maracanaú	3.558
Mãos para o Futuro	Manaus, Belém, Campo Grande, Mucurici, Barra Mansa, Resende, Araraquara, Piracicaba, Itu, Salto, Lençóis Paulista, Jacareí, São Bernardo	594
Fortalecimento da Rede Norte ES	Boa Esperança, Mucuri, Ponto Belo, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá, Pinheiros, São Mateus, Pedro Canário, Montanha, Fundão, São Domingos do Norte, Rio Bananal, Jaguaré, Linhares, Conceição da Barra	150
Semente Capixaba	Cachoeiro do Itapemirim, Aracruz	549
Semeando Prosperidade	Paragominas	191
Pão da Terra	Angico, Aguiarnópolis, Santa Terezinha do Tocantins, Nazaré, Palmeiras do Tocantins, Tocantinópolis, Darcinópolis	176
AsMara	São Paulo	1083
Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Apicultura na Região de Angico (TO)	Angico, Darcinópolis, Nazaré, Santa Terezinha do Tocantins, Riachinho, Araguatins	250
Central de Valores - 2 expansão	Aracruz, São Mateus, Serra, Fundão	500
Plugajobs - Expansão	Jacareí, São José dos Campos	120
Semente Agro		250

Performance e principais indicadores do manejo florestal

ASPECTO	PROCESSO RESP.	MONITORAMENTO	INDICADORES	META 2024	REALIZADO 2024
Ambiental	Prevenção e Combate a Incêndos Florestais - PCIF	Incêndios	Incêndios plantio	Meta não estipulada	Queima de 1.362 ha, média de 2,5 ha por ocorrência
			Incêndios preservação	Meta não estipulada	Queima de 202,1 ha, média de 1,1 ha por ocorrência
	Excelência ambiental	Restauração	Hectares de Área com Restauração realizada	1.785 ha	1.561,53 ha
Econômico	Logística	Abastecimento de madeira para produção	Volume de madeira entregue	7.196.381,73 m³	7.058.006,88 m³
	Colheita	Produtividade da Colheita	Volume de madeira colhida anual	6.977.536 m³	7.245.375 m³
	Relacionamento Social	Diálogo Operacional e Manutenção do Relacionamento	Índice de efetividade das ações de mitigação - Diálogo Operacional	90%	92,65%
Social	SSQV	SSOMAR	Nota obtida na avaliação SSOMAR	90%	98%
		DNA	Encerramento de desvios no DNA	80%	98,79%
		OPA	Nota obtida OPA - Observação Positiva de Atividade	90%	90%



14

COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS



A Suzano mantém contato constante com seus colaboradores e os mais diversos segmentos da sociedade, mantendo-os atualizados quanto às suas atividades, sempre com clareza, transparência e objetividade.

Entre os meios de comunicação mais utilizados estão:

PÚBLICO INTERNO

Rede Social Corporativa, Newsletters semanais, Intranet, Informativos Impressos e Digitais, Murais, TV Corporativa, Manuais e Guias Educativos.

PÚBLICO EXTERNO

Relacionamento com a Imprensa, Site, Mídias Sociais, Programa de Visitas, Relatório Anual e Resumo do Plano de Manejo. Além destes, a empresa possui outros canais de Comunicação, como a seguir.

Comunicação com públicos específicos

RELACIONE MAIS

0800 642 8162 ou **relacione+@suzano.com.br**

Caso você tenha alguma dúvida, sugestões de melhorias ou reclamações, entre em contato conosco. A ligação é gratuita!

REDES SOCIAIS



Facebook

www.facebook.com/suzanoempresa



Youtube

www.youtube.com/@Suzanooficial



Instagram

www.instagram.com/suzano_oficial



LinkedIn

www.linkedin.com/company/suzano



OUVIDORIA SUZANO



Brasil
0800 771 40 60 (ligação gratuita)

Telefones do exterior
Consulte número específico
no site da Suzano "Ouvidoria"



E-mail
suzano@denuncias.contatoseguro.com.br



Site
www.contatoseguro.com.br/suzano

